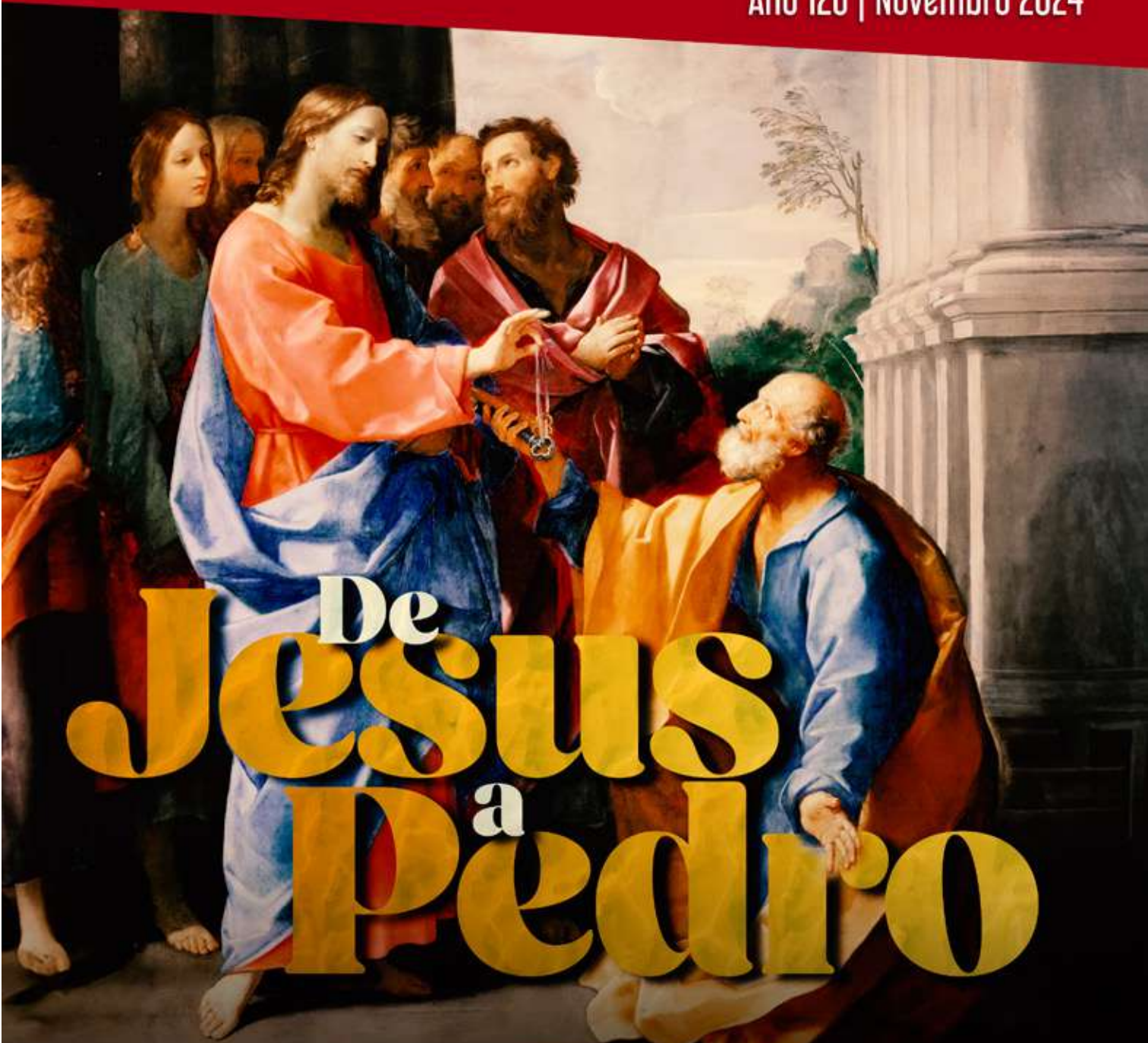


Revista

Ave Maria

Ano 126 | Novembro 2024



De Jesus a Pedro

REPORTAGEM

Crimes virtuais: o lado sombrio da Era Digital

JUVENTUDE

Pecados que agridem o nome de Deus

ETERNIDADE

Ao fim de tudo, para onde vamos?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



AMAI, PREPARAI E FRUTIFICAIS

“**U**ma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la? Superior ao das pérolas é o seu valor. Confia nela o coração de seu marido, e jamais lhe faltará coisa alguma.” (Pr 31,10-13.19-20.30-31)

Em meio a uma sociedade repleta de barreiras, machista e patriarcal, orientada para a personalidade masculina, o Livro dos Provérbios exaltando a mulher de valor ou de talento, gestora do lar, executando tarefas masculinas, significa um grande avanço. A mulher nele delineada é liberta, confiável e responsável pelo andamento do lar e pela administração de seus bens. Sua beleza se fundamenta na virtude: bela é a mulher virtuosa; mais vale a mulher que o dinheiro; casa sem mulher e barco sem timão são a mesma coisa: essas frases dão a verdadeira dimensão da presença feminina no lar.

O apóstolo Paulo quer, ao escrever aos tessalonicenses (cf. 1Ts 5,1-6), alertar sobre a segunda vinda de Cristo, data que se prevê próxima, mas, ao mesmo tempo, imprevista e desconhecida. A consequência é que os cristãos devem estar preparados e vigilantes para não ser surpreendidos; devem viver na luz, em permanente tensão positiva, atentos e preparados.

A parábola dos talentos, que podemos ler em Mateus 25,14-30, trabalha com a diferen-

ciação dos dons, como na realidade acontece, o que permite que cada um de nós se sinta incluído na parábola. Informa-se que o Senhor tarda a voltar, porém, seu regresso é certo para julgar a todos conforme o que tiverem produzido. O pressuposto da época é que os bens são limitados, repartidos entre as famílias e não podem aumentar. A consequência é que quando uma pessoa enriquece, ela tira parte do que é das outras famílias e isso é injusto.

Daí se entende por que naquele tempo a avareza e a ambição eram pecados gravíssimos e o enriquecimento rápido, visto como desonroso. O dono do dinheiro é avarento e exigente, mas não quer aparecer como tal e, por isso, deixa a riqueza nas mãos de terceiros, para que o façam produzir. Ao regressar, dois deles duplicam o dinheiro, enquanto o terceiro decide guardá-lo. Assim como esse senhor exige fidelidade a toda prova, do mesmo modo será no Reino de Deus, nele não existem meias medidas. O convite aqui é para dedicar-se ao máximo pela causa do Reino. A parábola aponta para o fim dos tempos.

É certo que o Senhor tarda a voltar, mas o seu regresso é certo e no retorno vai julgar o comportamento de cada um na sua ausência, portanto, a comunidade é exortada a estar alerta, vigilante e a não se deixar vencer pela comodidade e pela rotina. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe remonta ao ano de 1523, quando ela apareceu para o índio asteca Juan Diego e lhe pediu que construísse no local da aparição uma capela em sua honra. Diante da descrença das autoridades eclesíastica, a Virgem pediu que o piedoso índio recolhesse algumas flores silvestres e as levasse envolvidas em seu manto ao bispo. Quando o bispo abriu o manto, revelou-se a imagem da Virgem, conhecida hoje como Virgem de Guadalupe.

SUMÁRIO



ESPECIAL LEGADO

5 A VIDA DE PADRE ROQUE VICENTE BERARDI, CMF

7 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 NOVO TESTAMENTO: VOCAÇÃO BATISMAL

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ANDRÉ

MÚSICA SACRA

14 MUSICALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (CF. JO 18,33B-37)

MORAL CATÓLICA

18 CASTIDADE: UMA BOA NOVA A SER ANUNCIADA!

RECONCILIAÇÃO

20 PERDOAI-NOS COMO PERDOAMOS

ETERNIDADE

22 AO FIM DE TUDO, PARA ONDE VAMOS?

LANÇAMENTO

24 VENCENDO A DEPRESSÃO



IGREJA DIGITAL

30 DOZE DICAS PARA O INSTAGRAM DA PARÓQUIA

ESPECIAL ANO JUBILAR

32 A BULA PAPAL DO ANO JUBILAR

CRÔNICA

36 APENAS TINHA SUBIDO, JESUS, NA BARCA, O VENTO CESSOU (MT 14,32)

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 PARÓQUIA E SANTUÁRIO DIOCESANO DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS - SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A CATEQUESE

CÊU

50 HÁ FESTA NO CÉU!

ESPIRITUALIDADE

52 O DOM DA INTELIGÊNCIA

PECADO

54 PECADOS MORTAIS E VENIAIS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

JUVENTUDE

56 PECADOS QUE AGRIDEM O NOME DE DEUS

SAÚDE

58 LEUCEMIA, UMA DAS DOENÇAS QUE MAIS MATAM

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A KOINONIA FAMILIAR PELO CAMINHO DA ORAÇÃO

VIVA MELHOR

62 DICAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE

EVANGELIZAÇÃO

64 O VELHINHO NA MONTANHA

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Cristo confiando as chaves a São Pedro - Guido Reni (1575-1642) / gallerix.asia

Facebook: /revistaavemaria

Twitter: @revistaavemaria

Website: revistaavemaria.com.br

A VIDA DE PADRE ROQUE VICENTE BERALDI, CMF

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

8 de setembro é dia de festa no Céu! Maria celebra o aniversário de seu nascimento. Nessas situações, o aniversariante convida seus amigos mais especiais. É o que queremos hoje contar. Na madrugada do dia 8 de setembro, às duas horas da manhã, faleceu o Padre Roque Vicente Beraldi, cmf aos 102 anos de idade.

Deixou-nos um legado de valores maravilhosos. Não faleceu de nenhuma enfermidade em particular, mas de falência múltipla dos órgãos. Faleceu como um passarinho. Parou de respirar porque sua vida já não pertencia mais a este mundo.

Quando, de manhã cedo, chegou a notícia do seu falecimento, a sensação foi de que ele fora convidado para a festa de aniversário de Nossa Senhora e aceitou o convite. Para um filho do coração de Maria, que viveu intensamente essa filiação, o convite do Céu deve tê-lo enchido de alegria.

Nascido em São José do Rio Pardo (SP), ele iria completar 103 anos do dia 17 de novembro. Filho de Serafin e Maria Bertoco Beraldi, de uma família profundamente religiosa, era um dos oito irmãos, sendo cinco mulheres e três homens; deles, Paula ainda vive.

Foi na igreja onde era coroinha que o Padre Militão Figuera encontrou o menino Vicente; perguntado se gostaria de ser padre, este respondeu afirmativamente, mas a família não tinha condições financeiras para tanto. A congregação o ajudou a realizar seu sonho. Assim foi crescendo nele o ideal da vocação religiosa, missionária e de filho do coração de Maria.

O ingresso no seminário aconteceu no início da década de 1930, primeiro em São Paulo, capital, logo depois em Rio Claro (SP), passando por Guarulhos (SP) e Curitiba (SP), onde fez Filosofia e Teologia, numa caminhada formativa de catorze anos. Depois da formação sacerdotal, ainda fez outros cursos.

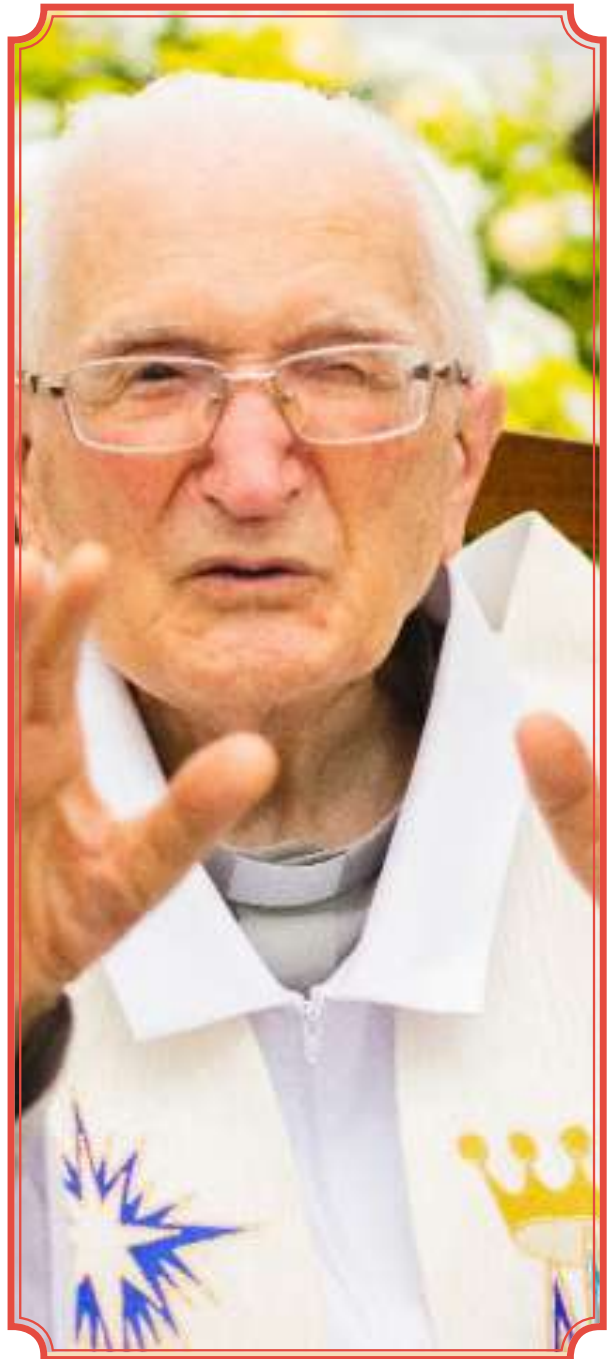


Imagem: batatais24h.com.br

Em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, o jovem Vicente foi convocado para a guerra, porém, realizando atividades internas no seminário e assim conseguiu dar continuidade aos estudos. Em 1945, no fim da guerra, recebeu a ordem do diaconato; em 1946 foi ordenado presbítero, no dia da Festa da Imaculada Conceição.

Colaborou intensa e ativamente na secretaria provincial e em situações especiais, como no ano de 1949, nas solenidades do centenário da congregação. Como arquivista, colaborou na elaboração do calendário social e religioso da Província Claretiana do Brasil. Foi professor de Latim, Música, Geografia, Filosofia, Teologia, Religião e Catequese. No seu longo sacerdócio, trabalhou muito na formação de seminaristas, na educação, como professor e coordenador e foi um colaborador incansável na pastoral nas paróquias. Em Batatais (SP), foi diretor do Colégio São José e coordenador do curso de Educação Física.

Foi escritor incansável de *Revista Ave Maria*. Sua coluna levava o nome “Nossa Senhora na religiosidade popular”. Publicou vários livros, uma boa parte deles com temas marianos.

Em 2020, retornou a Batatais por causa da pandemia do coronavírus. Nos últimos tempos de sua vida, passou a residir na Domus Claret, onde havia melhores condições de tratamento médico.

Os últimos dias de sua vida foram marcados por uma debilidade geral; sua morte não foi causada por uma enfermidade específica, mas por falência geral dos órgãos.

“A minha preocupação primária era sempre o sacerdócio; a perfeição em tudo que realizo”, dizia. Em relação ao sacerdócio, ele o exercia com total dedicação para o bem do povo de Deus.

Que a vida do Padre Roque Vicente Beraldi, cmf seja para nós um testemunho do amor que ele devotava a Nossa Senhora!

Padre Roque, descanse em paz! ●

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!







16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.



Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

ORAÇÕES PELOS FALECIDOS

“As orações, na intenção das pessoas que já faleceram, são a expressão da ligação e do amor que temos para com elas. Por meio das nossas preces, gostaríamos de ajudá-las no momento da morte a se decidirem por Deus. É um sinal do nosso amor e da nossa solidariedade”, afirma Dom Orani Tempesta, arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ).

Veja que, por mais que sintamos dor, saudade dos nossos entes queridos ou um aperto pelo irmão que faleceu, precisamos assumir nossa responsabilidade diante deles e de Deus e rezar por eles para que passem logo pelo Purgatório, nesse momento de purificação para contemplar a face de Deus puros e santos! Separamos algumas orações que você pode criar o hábito de rezar pelos que já partiram daqui.●

Súplica pelos que já se foram

Com o coração dolorido recordo, diante do Senhor, de meus queridos familiares e amigos falecidos. Seja feita a vontade de Deus! Como nos ensina Jó, Deus deu, Deus tirou, bendito seja seu santo nome! A morte é a condição de todo mortal. É caminho da vida, mas fere nosso coração. Sei que chorar é bom e não significa que estamos contra Deus. Aceitamos sua divina vontade. Num sentimento cristão de caridade rezo por meus falecidos. Ofereço por eles o sacrifício de minha oração, que é o único lugar onde posso encontrá-los e a única coisa que posso fazer por eles. Se necessitam de minha oração, peço que o Senhor os receba em sua casa. Que tenham a alegria de estar no Céu. Que meus sofrimentos e minha oração ajudem na sua purificação. Assim, chegando à casa do Senhor, possam interceder e rezar por nós. Amém!

Para superar a dor

Ó Deus, que em todo o tempo governais a vida dos homens, humildemente vos encomendamos o(a) vosso(a) servo(a) (diga o nome da pessoa), cuja morte prematura todos choramos; fazei-o(a) gozar da juventude perene na bem-aventurança da vossa morada. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém!

Oração pelo Dia de Finados

Pai Santo, Deus eterno e Todo-Poderoso, nós vos pedimos por (nome da pessoa) que chamastes deste mundo. Dai-lhe a felicidade, a luz e a paz. Que ele(a), tendo passado pela morte, participe do convívio de vossos santos na luz eterna, como prometestes a Abraão e à sua descendência. Que sua alma nada sofra e vos dignéis ressuscitá-lo(a) com os vossos santos no dia da ressurreição e da recompensa. Perdoai-lhe os pecados para que alcance junto a vós a vida imortal no reino eterno. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo (rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria). Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno e brilhe para ele(a) a vossa luz. Amém!

Prece especial para um parente que partiu

Ó Deus, fonte de perdão e salvação, por intercessão da Virgem Maria e de todos os santos, dai a meu(minha) irmão(ã) (diga o nome) que já partiu deste mundo a bem-aventurança eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém!

Pelos falecidos

Dá, Senhor, a alegria da vida que não termina aos meus falecidos, a todos os falecidos. Abre para eles de par em par a felicidade da tua casa, onde não há nem choro, nem pena, nem dor, nem sofrimento, nem morte. Permite-lhes, Senhor, recordar-se de nós, para que nos ajudem a não nos esquecermos jamais de ti.



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

NOVO TESTAMENTO: VOCAÇÃO BATISMAL

Imagem: Wirestock / Freepik

◆ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ◆

Tivemos a oportunidade de refletir sobre o chamado que Deus fez a muitos homens e mulheres do Antigo Testamento que foram pilares na preparação da vinda do Messias. Destacaram-se por um profundo acolhimento e atenta escuta à vontade de Deus, desafiando autoridades e autoritarismos, ideologias, idolatrias, mentalidades hostis, sendo perseguidos em nome da verdade, porém, fiéis testemunhas da fé. Profetas e místicos que denunciaram a dor de tantas culturas e encontraram sua força na esperança que fez olhar o horizonte e seguir. Corajosos e solitários, amigos do bem, virtuosos, fecundos, seguros das promessas se lançaram na luta contra os poderes opressores materializados na ganância e na fome de absolutismo. Deram seus corações, suas mãos e pés para levar a mensagem da dignidade àqueles rostos desfigurados pelo deserto e pela seca da marginalização. Suas palavras firmes desestabilizaram nobres, provocando guerras e mudança de consciência das nações para cultuar o Deus único. Não voltaram atrás de suas convicções, pois haviam encontrado o sentido de suas existências quando deram “sim” ao Altíssimo.

Na mesma linha estão os homens e mulheres tocados por Jesus Cristo e sua Boa-Nova. Muitos rostos fervorosos que deixaram tudo e foram encontrar-se com aquele que é o caminho, a verdade e a vida, com o rebenito de glória que transcende nosso conhecimento e atrai pela ternura de um pastor sensível ao Criador.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento quem chama é Deus, a iniciativa é dele e isso não anula e nem substitui a resposta do ser humano: “Tal missão é a participação na compaixão pastoral de Jesus, ajudá-lo na sua missão de serviço à necessidade mais profun-

da das pessoas” (Arnaldo Pigna). É sabido que a vocação de cada cristão vem de Cristo e se realiza desde um compromisso batismal. É beber na fonte da misericórdia e anunciar o Evangelho da vida em todas as suas formas. O cristão parte de Cristo centrado em sua Palavra para dar vida em abundância como solicitude e serviço.



Por meio das pegadas de Jesus Cristo, o batizado se configura com a evangelização e acende no coração das pessoas o desejo pela transcendência



No exemplo dos que deram sua vida por Cristo, encontra sua própria identidade de filho de Deus como fraterno mensageiro da alegria, ungido para transfigurar o mundo descrente e injusto.

Que as reflexões seguintes despertem a singular chama de amor por Cristo, refazendo o percurso da própria existência em sintonia com a vocação primeira, reforçando o compromisso com a Igreja e o corpo místico de Cristo.

Todo chamado é um encontro com Jesus Cristo, que suscita um desejo de deixar-se seduzir pelo amor. Desse diálogo apaixonado por Deus nasce a compaixão pelo próximo e a radical entrega que exige escolhas acertadas e renúncias para estar sempre na presença do Mestre.

“Coragem! Levanta-te, Ele te chama!” (Mc 10,49), Ele te ama. Simplesmente responda “sim” e vá, pois a alegria de quem se doa a Cristo é eterna. ●

PAPA FRANCISCO CONDENA A EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO

No dia 17 de outubro, o Papa Francisco recebeu em audiência, no Vaticano, ministros e delegados do G7 [grupo dos sete países mais industrializados do planeta] reunidos na região da Úmbria, Itália, para debater a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência. Durante três dias, o grupo se dedicou à assinatura da Carta de Solfagnano, um documento de treze páginas, dividido em oito capítulos, que define prioridades sobre a inclusão das pessoas com deficiência e sua inserção na agenda política dos países presentes, incluindo União Europeia, Quênia, Tunísia, África do Sul e Vietnã.

O Papa enfatizou que toda pessoa é um presente precioso para a sociedade e destacou a importância de promover a dignidade e os direitos dessas pessoas, abordando temas como inclusão, acessibilidade, vida independente e valorização. Francisco criticou a “cultura do descarte”, que gera

preconceitos e prejudica a sociedade, e sugeriu uma mudança terminológica: em vez de “deficiência”, ele prefere a expressão “habilidades diferentes”.

O Pontífice relatou o exemplo positivo de um restaurante onde todas as funções, desde a cozinha até o atendimento, eram desempenhadas por jovens com deficiências, demonstrando que essas pessoas são plenamente capazes de realizar tarefas com excelência. Ele reiterou que a inclusão delas deve ser prioridade para todos os países, não apenas adaptando as estruturas físicas, mas também promovendo uma mudança cultural e mental na sociedade.

Francisco afirmou que garantir serviços adequados às pessoas com deficiências não é apenas uma questão assistencialista, mas sim de justiça e respeito à dignidade humana. Ele destacou a necessidade de uma acessibilidade universal, desde a infância até a terceira idade, eliminando bar-

reiras físicas, sociais, culturais e religiosas.

O Papa também falou sobre a importância de novas tecnologias como ferramentas de acessibilidade e destacou a necessidade de sistemas que atendem e protegem pessoas com deficiências em situações de emergência, como conflitos e crises climáticas. Ele criticou a exclusão dessas pessoas do mercado de trabalho, afirmando que tal prática é uma forma grave de discriminação que fere a dignidade humana, e defendeu a criação de oportunidades de trabalho dignas para todos, assim como a inclusão em atividades culturais e esportivas.

Por fim, Francisco fez um apelo para que as nações garantam condições que permitem o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência, inserindo-as em comunidades inclusivas e respeitando sua dignidade.●

Fonte: *Vatican News*

PAPA AUTORIZA TRÊS DECRETOS E APROVA CANONIZAÇÃO DA BEATA ELENA GUERRA

No sábado, 13 de outubro, o Papa Francisco autorizou a promulgação de três importantes decretos emitidos pelo Dicastério para a Causa dos Santos. Dentre eles, destaca-se o decreto que



reconhece o milagre atribuído à Beata Elena Guerra, fundadora das Oblatas Irmãs de Santa Zita, o que permite sua canonização. Elena Guerra, nascida em 23 de junho de 1835 em Lucca, Itália, dedicou sua vida à educação, à

teologia e à escrita. Em 1882, fundou uma comunidade focada na educação de meninas. Ela foi beatificada por São João XXIII em 1959 e, com o reconhecimento do milagre, está agora a caminho de ser canonizada. Além disso, o Papa reconheceu o martírio de dois servos de Deus, ambos espanhóis, mortos por ódio à fé durante a Guerra Civil Espanhola: o sacerdote diocesano Gaetano Clausellas Ballvé, nascido em Sabadell em 1863 e morto em 15 de agosto de 1936, e António Tort Reixachs, leigo e pai de família,

nascido perto de Barcelona em 1895 e assassinado em dezembro de 1936 em Montcada. O terceiro decreto reconhece as virtudes heroicas da Serva de Deus Teresa Lanfranco, uma religiosa italiana da Congregação das Filhas de Santa Maria de Leuca. Nascida em Gallipoli em 1920, ela viveu uma vida dedicada à fé até seu falecimento em Roma, em 1989. A Igreja ganhou três novos Santos no último dia 20 de outubro.●

Fonte: *Canção Nova Notícias/Vatican News*

CRESCER O NÚMERO DE CATÓLICOS NO MUNDO

A Agência *Fides*, das Pontifícias Obras Missionárias, divulgou o *Anuário estatístico da Igreja*, com dados até 31 de dezembro de 2022, revelando um crescimento global de católicos. Com a população mundial totalizando 7.838.944.000 pessoas, o número de católicos chegou a 1.389.573.000, um aumento de 13.721.000 fiéis em relação ao ano anterior. A porcentagem de católicos no mundo subiu levemente para 17,7%. O crescimento foi registrado em todos os continentes, exceto na Europa, onde houve uma queda de 474.000 católicos.

Entretanto, o número de sacerdotes caiu para 407.730, com declínios na Europa, América e Oceania, enquanto África e Ásia apresentaram aumento. Bispos, diáconos permanentes e religiosos também apresenta-

ram variações, com um aumento geral no número de bispos (13%), mas uma redução de religiosos não sacerdotes e seminaristas.

No campo educacional, a Igreja mantém uma ampla rede de escolas e universidades, atendendo milhões de estudantes em diversos níveis. No setor de saúde e assistência social, a Igreja administra mais de 100 mil instituições, incluindo hospitais, lares de idosos e creches.

Uma análise de 25 anos revela que, embora a porcentagem de católicos tenha se mantido estável, o número de batismos por ano diminuiu, passando de 17.932.891 em 1998 para 13.327.037 em 2022. O número de sacerdotes também aumentou levemente ao longo dos anos.●

Fonte: *Canção Nova Notícias/Fides*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



30 DE NOVEMBRO



Imagem: Santo André abraçando sua cruz / Charles-André van Loo / wikilar.org

SANTO ANDRÉ

APÓSTOLO (SÉCULO I)

Maravilha e encanta a espontaneidade de André, irmão de Simão, nascido em Betsaida. Junto com o pai, Jonas, e com o irmão dedicava-se à pesca no lago de Tiberíades, na Galileia, e morava em Cafarnaum. No seu nome percebe-se que a influência da cultura grega tinha chegado também àquela região.

O episódio mais simpático de sua vida nos é narrado no Evangelho de João (cf. Jo 1,35-42). André tinha ido para as margens do Jordão junto com João, o futuro evangelista, para escutar João Batista. Este, indicando-lhes Jesus, disse: “Eis o Cordeiro de Deus! E os dois discípulos, ouvindo-o falar assim, seguiram Jesus. Jesus então se voltou e, vendo que o seguiam, disse: ‘Que procurais?’. Responderam-lhe: ‘Rabi (que significa “mestre”), onde moras?’. Disse-lhes: ‘Vinde e vede’. Foram, pois, e viram onde morava e ficaram aquele dia junto dele; eram cerca de quatro horas da tarde” (Jo 1,36-39).

O encontro deve ter sido particularmente marcante, visto que os dois recordavam até mesmo a hora daquele dia inesquecível: “Eram cerca das quatro horas da tarde” (diz o texto bíblico “Era cerca da hora décima” (Jo 1,39) e a nota confirma a equivalência, pelas quatro horas da tarde).

“Um dos dois que tinham ouvido as palavras de João e o haviam seguido era André, irmão de Simão Pedro” está escrito em João 1,40. São João Crisóstomo faz este comentário: “André, tendo ficado perto de Jesus e tendo aprendido muitas coisas, não manteve escondido em si esse tesouro, mas apressou-se a correr para junto de seu irmão para

torná-lo participante disso”. Já o destino dos dois estava marcado para sempre, porque o Mestre havia colocado seus olhos neles.

Esse, de fato, segundo a narrativa do evangelista Marcos, “passando junto do mar da Galileia, viu Simão e André, irmão de Simão, enquanto lançavam as redes ao mar; eram de fato pescadores. Jesus disse-lhes: ‘Segui-me, eu vos farei pescadores de homens’. E logo, deixadas as redes, seguiram-no” (Mc 1,16). André foi com João entre os mais íntimos de Jesus. A ele se dirigiu Filipe para que dissesse a Jesus que os gregos o queriam ver (cf. Jo 12,20-23). Quando Jesus pediu que dessem de comer à multidão que o havia escutado, André apresentou ao Mestre um menino com cinco pães e dois peixes (cf. Jo 6,8-9).

No monte das Oliveiras perguntou a Jesus, junto com Pedro, Tiago e João, quando aconteceria a destruição do maravilhoso templo que brilhava diante dos seus olhos (cf. Mc 13,3). Depois da paixão, André estava com os outros apóstolos no Cenáculo aguardando a vinda do Espírito Santo (cf. At 1,13) e depois de Pentecostes, segundo a tradição, teria encorajado o apóstolo São João a narrar os fatos e as palavras de Jesus no seu Evangelho. Segundo Orígenes, André teria pregado o Evangelho na Cítia, no Ponto Euxino, na Capadócia, na Galácia e na Bitínia. Depois, segundo São Jerônimo, teria passado a evangelizar a Acaia, firmando-se em Patrasso, onde teria sofrido o martírio aproxi-

madamente nos anos 60, pregado em uma cruz, cujos braços eram dispostos diagonalmente. Daí o nome de cruz de Santo André.

Mais tarde, no século IV, suas relíquias foram transportadas para Constantinopla, que o escolheu como seu padroeiro. A nova Roma possuía o “troféu” do irmão de Pedro e deu a André o título de *Protocleto*, isto é, de primeiro chamado, mesmo que o mesmo título diga respeito igualmente a São João evangelista.

Em 1208, os alfenenses levaram para a sua cidade as relíquias do apóstolo e, em 1462, deram sua cabeça à Igreja de Roma. Em sinal de reconciliação, o Papa Paulo VI, em 1964, restituiu essa relíquia para a igreja irmã de Constantinopla.

Atualmente, a relíquia da cabeça de Santo André é conservada em Patrasso.

ORAÇÃO

Primeiro Apóstolo de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, primeiro seguidor da Igreja, louvável André! Honramos e glorificamos seus trabalhos apostólicos, comemoramos com amor sua abençoada vinda até nós, lembramos e reverenciamos seus honrosos sofrimentos pela crucificação, que você suportou por Cristo; veneramos suas relíquias sagradas, honramos sua santa memória e acreditamos firmemente que o Senhor vive e que sua alma também vive.

Você permanece com ele por todas as eras no céu, onde tem o mesmo amor por nós como quando você, no Espírito Santo, previu nossa conversão a Cristo. Vocês não ape-

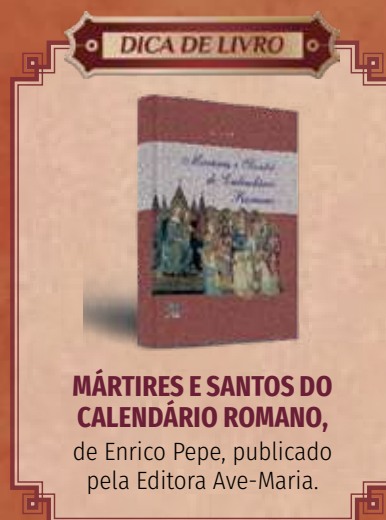
nas nos amam, mas também oram por nós a Deus, vendo todas as nossas necessidades em Sua luz.

Assim cremos e em nossa fé confessamos, ó Santo André, bendito Apóstolo do Senhor, pedimos e rogamos a nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo que, por suas orações, sempre ouvidas e aceitas por Ele, nos conceda, pecadores, todas as coisas necessárias para nossa salvação e santidade.

Assim como vocês, de acordo com a voz do Senhor, prontamente deixaram suas redes e o seguiram inabalavelmente, que cada um de nós não busque o que é para si mesmo, mas pense antes no cuidado e no consolo de nosso próximo e apoie o chamado espiritual mais elevado de nosso próximo. E, tendo você como representante e intercessor, temos esperança em suas orações, que muito valem diante de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem pertence toda a glória, honra e adoração, com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém

Santo André, ore por nós! ●



MUSICALIDADE DO

Espírito Santo

◆ Ricardo Abrahão ◆

Musicalidade e espiritualidade andam juntas. Nosso espírito, nosso mundo psíquico, nossa mente não se organizam sem uma escuta equilibrada e disposta. Para escutar é necessário disposição, ou melhor, colocar-se em posição – interna e externa – de realização da escuta. Do contrário, o risco de viver num mundo idealizado, imaginário e muitas vezes alucinado é muito grande.



O que adiante ter ideias lindas sem nenhuma realização, isto é, sem transformá-las em realidade? A escuta só é verdadeira quando é viva!



Ela vem de dentro ao encontro do outro e, dessa forma, “(...) onde dois ou mais estiverem reunidos, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Musicalidade é também o encontro da música interior com a música e os sons externos, ou seja, a presença do outro, do diálogo, daquele que diversifica e nos convida a sair, ir ao encontro. A música é para ser ouvida, escutada, contemplada. Quem

toca, toca porque ouve e toca para o outro ouvir. Em seu livro *O poder do silêncio*, Eckhart Tolle escreve: “A verdadeira inteligência atua silenciosamente. A calma é o lugar onde a criatividade e a solução dos problemas são encontradas”. Na liturgia só pode haver espaço para amor, calma e beleza!

A música sacra deve ser trabalhada como a arqueologia, que descobre o objeto de origem com paciência, inteligência e cuidado. O Espírito Santo está pronto dentro de cada ser humano desde a origem da criação até a eternidade. O Espírito Santo é inteligência. O trabalho do coração é descobrir esse espírito por meio da beleza e do amor. Maurício Meschler, no livro *O dom do Pentecostes*, diz que “a Eucaristia é a obra magnífica do amor de Deus” e “mais íntima ainda é a relação que com o Espírito Santo têm os efeitos da Eucaristia” e ainda diz que “o Espírito Santo que habita em nós quer voltar à sua origem”. Meu grande amigo, Cláudio Pastro, ensinou a mim muitas coisas sobre a beleza do Espírito Santo e escreveu em seu livro *O Deus da beleza*: “A beleza não é um produto do ser humano; está tão acima dele! Ela o atrai, o seduz e, assim, o ser humano não vive sem ela”.

Como viver o cristianismo sem a musicalidade do Espírito Santo? “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. (Mt 8,8)●



Imagem: Peter McIntyre, c.1943-1944 / Wikipedia

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, **REI DO** (CF. JO 18,33B-37)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

O texto faz referência ao momento em que Jesus é interrogado e julgado por Pilatos. O julgamento ocorre no palácio, onde o prefeito romano reside quando Ele vem a Jerusalém. Acaba de amanhecer. Pilatos ocupa o assento de onde pronuncia suas sentenças. Jesus está de mãos atadas como um criminoso. Lá estão eles frente a frente: o representante do império mais poderoso e o profeta do Reino de Deus.

Esses poucos versículos ajudam-nos a aprofundar a história da paixão. Jesus está



universo

em um lugar fechado e isolado, onde está sozinho, face a face com Pilatos, o pretório. Aí Ele é interpelado, responde, pergunta, continua a revelar o seu mistério de salvação e chama-nos a ouvi-lo. Jesus se mostra como rei e como pastor; Ele é amarrado e coroado em sua sentença de morte; Ele nos conduz à verdade. A passagem faz parte de um relato maior, indo dos versículos 28 ao 40 de João e contando o julgamento de Jesus perante o governador Pilatos. Depois de uma noite de interrogatórios, espancamentos, desprezo e traições, Jesus é entregue ao poder romano e condenado à morte, mas precisamente nessa morte Ele se revela Rei e Senhor.

“O meu Reino não é deste mundo” (Jo 18,36): Jesus não é rei no estilo que Pilatos pode imaginar. Ele não pretende lutar com Tibério pelo poder imperial, não pertence àquele sistema de governo sustentado pela injustiça e pela mentira, não depende da força das armas. Não pertence a nenhum sistema injusto deste mundo, não pretende ocupar nenhum trono, não procura poder ou dinheiro. Sua realeza tem um fundamento completamente diferente, que é o amor de Deus pelo mundo. Então Ele acrescenta algo muito importante: “Eu sou rei... e vim ao mundo para ser testemunha da verdade” (Jo 18,37). É neste mundo que Ele quer exercer sua realeza, mas de uma nova maneira. Não vem para governar como Tibério, mas para ser uma “testemunha da verdade”, introduzindo o amor e a justiça de Deus na história humana. Essa verdade que Jesus traz consigo é um apelo que pode transformar

a vida das pessoas porque é uma verdade libertadora, capaz de tornar a nossa vida mais humana. É um erro pensar que a afirmação “meu Reino não é deste mundo” se refere a um Reino que se situa apenas em um plano religioso e espiritual, que nada tem a ver com a realidade temporal, com a história concreta de cada dia. Isso não corresponde a todo o Evangelho. Jesus, então, não fala de uma separação entre coisas espirituais e coisas temporais (do mundo), mas entre dominação violenta e serviço. O Reino de Jesus não é como aquele que Pilatos conhece, um reino de injustiça, privilégio e dominação; seu Reino é um reino de amor, de liberdade, de justiça e de serviço.

Jesus, o rei amarrado e entregue. O “dom de Cristo” é uma realidade que nos fala de Deus e da própria vida de Jesus e de suas escolhas. Nas páginas das Escrituras, parece que é o próprio Pai que dá o seu filho, Jesus, como dom para todos. Romanos 8,32 diz: “Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas?”. Ao mesmo tempo, porém, é o próprio Jesus, na suprema liberdade do seu amor, em íntima união com a vontade do Pai, que se doa por nós, que oferece sua vida. São Paulo diz: “Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor” (Ef 5,2). Mas há também estas palavras de Jesus: “O Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de a dar, como

tenho o poder de a reassumir. Tal é a ordem que recebi de meu Pai” (Jo 10,17-18). Portanto, antes de qualquer outra doação, existe essa doação voluntária, que é a doação de amor e a doação.

Pilatos não vê na resposta de Jesus uma negação de seu reinado. Ele deduz e insiste: “Portanto, tu és Rei” (Jo 18,37). O Senhor o aceita sem se esquivar: “Sim, como dizeis, eu sou Rei” (Jo 18,37). É por isso que Ele veio ao mundo, para criar um mundo de paz e fraternidade, de justiça e respeito pelos direitos de todos, de amizade com Deus e entre todos. Esse é o seu Reino, que entra na história humana.



Um reinado que “não terá fim”, que não é apenas para o futuro, mas que está presente a partir de agora. Reino cuja plena chegada pedimos na oração do Senhor



Dessa verdade, da verdade do Reino, Jesus é testemunha, mensageiro e construtor.

O seguidor e a seguidora de Jesus são “testemunhas”. Aqueles de nós que seguem Jesus precisam viver a verdade do Evangelho, comunicar a experiência de Jesus que muda nossas vidas e colocar a verdade de Jesus em todos os lugares. Buscar atrair outras pessoas pela Boa-Nova (Evangelho). Isso ocorrerá quando as pessoas virem que o nosso rosto se assemelha ao de Jesus, que a nossa vida faz lembrar a sua. ●

Castidade:

UMA BOA NOVA A SER ANUNCIADA! (1)

♦ Pe. Ronaldo Zacharias, sdb* ♦

A castidade é uma boa-nova para todos e parte do pressuposto de que a sexualidade é dom de Deus e, por isso, faz parte das relações que estabelecemos com Ele e com os outros. Se, por um lado, é uma graça de Deus termos sido criados como pessoas sexuais, por outro não é fácil buscar e alcançar a integração da sexualidade no próprio projeto de vida. Daí a importância do anúncio da boa-nova da castidade como virtude possível de ser aprendida, interiorizada e assumida por todos.

Tal anúncio implica, em primeiro lugar, um novo olhar sobre a sexualidade para poder compreendê-la como “uma componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano”². Essa dimensão constitutiva do ser humano é uma das mais poderosas energias humanas, isto é, uma energia estruturante que se faz presente em todas as dimensões da vida, a ponto de podermos afirmar que, sem ela, não haveria humanidade. A se-

xualidade expressa quem a pessoa é na sua mais profunda riqueza e vulnerabilidade.

Em segundo lugar é preciso reconhecer que “enquanto modalidade de se relacionar e se abrir aos outros, a sexualidade tem como fim intrínseco o amor, mais precisamente o amor como doação e acolhimento, como dar e receber”³. É o amor que humaniza a sexualidade, isto é, que faz com que se torne o “lugar” de saída de si e abertura ao outro, de relações de qualidade, de reciprocidade, de afirmação do outro na sua singularidade e diversidade, de partilha respeitosa da fraqueza humana, de experiência das múltiplas expressões, níveis e significados da doação de si e do acolhimento do outro.

Em terceiro lugar, o anúncio da boa-nova da castidade implica um novo olhar sobre a própria castidade. Trata-se de “uma postura de fundo, como um modo de ser, de entender a vida e de se relacionar consigo e com os outros, que ultrapassa a realidade puramente genital-sexual, mas que depois consente captar-lhe a verdade e

realizar seus fins”⁴. A castidade requer a integração da sexualidade na pessoa e no seu próprio projeto de vida, projeto que tem o amor como seu fim último⁵. Uma vez que se dá tal integração, a castidade defende a sexualidade daquilo que a desumaniza e protege o amor do egoísmo e da agressividade, a fim de que a pessoa seja capaz de crescer no amor por meio do dom sincero de si ao outro⁶. Nesse sentido, pode também ser entendida como a virtude que favorece a vivência autenticamente humana da sexualidade⁵.



A castidade é, portanto, virtude que capacita a pessoa a transformar a energia estruturante que é a sexualidade numa força criativa e integradora na própria vida



No entanto, tal integração não se realiza sem esforço. Além do autoconhecimento e da autoacei-

tação, uma dose saudável de auto-disciplina e ascetismo torna-se necessária, sem perder de vista duas dimensões muito importantes: nada disso se conquista de uma hora para outra, mas é resultado de “um trabalho em longo prazo”, que “nunca deve ser considerado definitivamente adquirido”⁷; tudo isso está orientado para a autodoação⁸, que dificilmente é total, sem reservas e definitiva como as pessoas gostariam que fosse. A razão é muito simples: “a castidade tem leis de crescimento”, crescimento que “passa por graus, marcados pela imperfeição e, muitas vezes, pelo pecado”⁹ ●

***Padre Ronaldo Zacharias, sdb** é doutor em Teologia Moral (Weston Jesuit School of Theology, Cambridge, Estados Unidos) e coordenador da pós-graduação em Educação em Sexualidade (UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo).

Fontes:

1. Esse é o primeiro texto da série formativa de quatro textos sobre o tema.
2. Congregação para a Educação Católica. *Orientações educativas sobre o amor humano. Linhas gerais para uma educação sexual*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1984, nº 4.
3. Conselho Pontifício para a Família. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2002, nº 11.
4. CENCINI, Amedeo. *Virgindade e celibato, hoje. Para uma sexualidade pastoral*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012, pp. 132-133.
5. Catecismo da Igreja Católica. *Novíssima edição de acordo com o texto final em latim*. 4ª ed. Brasília: Edições CNBB; Embu: Ave-Maria; Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas/Paulus/Loyola, 2017, nº 2337.
6. Conselho Pontifício para a Família. *Sexualidade humana: verdade e significado*.

- Orientações educativas em família*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2002, nº 16.
7. Catecismo da Igreja Católica. *Novíssima edição de acordo com o texto final em latim*. 4ª ed. Brasília: Edições CNBB; Embu: Ave-Maria; Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas/Paulus/Loyola, 2017, nº 2342.
 8. Catecismo da Igreja Católica. *Novíssima edição de acordo com o texto final em latim*. 4ª ed. Brasília: Edições CNBB; Embu: Ave-Maria; Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas/Paulus/Loyola, 2017, nº 2346.
 9. Catecismo da Igreja Católica. *Novíssima edição de acordo com o texto final em latim*. 4ª ed. Brasília: Edições CNBB; Embu: Ave-Maria; Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas/Paulus/Loyola, 2017, nº 2343.

♦ Pe. Rivelino Nogueira* ♦

“**P**erdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” é uma frase da oração do Pai-Nosso, que se encontra em Mateus 6,12.

A frase significa que a oferta de perdão de Deus está relacionada com a vontade de perdoar os outros. Para os cristãos, perdoar os outros não é uma opção, mas um mandamento.

“Se, pois, ao trazes ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.” (Mt 5,23.24)

O perdão brota do amor de Deus e a necessidade de perdoar vem do amor de dele e não do merecimento humano.

A FALTA DE PERDÃO É UMA PRISÃO

Quem não perdoa está preso. A falta de perdão tem sido forte motivo de paralisia espiritual, imaturidade emocional e desenvolvimento de doenças físicas e emocionais. Existem pessoas que ficam presas no cativado da falta de perdão, sendo atormentadas em suas vidas durante anos.

Muita gente tem sofrido com a falta de perdão. Outro dia, ouvi alguém dizendo que o ressentimento é o mesmo que você tomar diariamente um pouco de veneno, esperando que quem o magoou venha a morrer. A falta de perdão produz dano maior em quem está ferido do que naquele que feriu.

PERDOAI-NOS

COMO

PERDOAMOS

A ausência do perdão está diretamente ligada à saúde física, mental e emocional. A Sociedade de Cardiologia de São Paulo recentemente levantou essa questão, apresentando uma pesquisa com 65 pacientes sem histórico de doença cardiovascular e 65 que infartaram. Foi mostrado que existe uma relação entre não perdoar e a ocorrência de infarto agudo do miocárdio. Foram dois quesitos, “quebra de confiança” e “rejeição/desprezo”. No primeiro, a maioria, 65% dos que tiveram infarto, não estavam dispostos a perdoar. Esse número foi de 35% no outro grupo. No segundo quesito, 54% dos que infartaram perdoariam, já entre os que não tiveram infarto o percentual subia para 72%.

Carregar consigo ressentimentos e dores que as relações humanas nos expõem pode gerar um peso paralisador.

A partir das últimas décadas, as pesquisas sobre o perdão e seu impacto na saúde das pessoas vêm se ampliando; há, inclusive, relação entre os ressentimentos e o aparecimento de doenças físicas e mentais. As amarguras e a presença do rancor podem gerar efeitos psicossomáticos no corpo, traduzindo essas dores emocionais em patologias como depressão, ansiedade, gastrite nervosa, hipertensão, obesidade, entre outras.

Por meio do perdão é possível deixar para trás a dor e o ressentimento provocados por uma mágoa.

É uma maneira de se libertar da lembrança de um acontecimento ruim para que ela não afete mais a sua vida. O perdão é necessário para muitos processos de cura de traumas e desapego do passado.

O QUE A FALTA DE PERDÃO PODE PROVOCAR?

Amargura, tristeza, raiva e baixa autoestima. Com o tempo, você pode passar a deixar ressentidas todas as pessoas à sua volta e não apenas quem lhe causou mal. Problemas de saúde mental como ansiedade e depressão. O medo, a amargura, os conflitos internos e o ressentimento podem dificultar a manutenção de relacionamentos saudáveis. Apego ao passado.

RESILIÊNCIA

Aprender a perdoar ajuda a desenvolver a resiliência. Essa competência emocional está relacionada à capacidade de passar por situações estressantes sem sucumbir a seus efeitos negativos. Quando não sabe lidar com uma adversidade, a pessoa resiliente procura ferramentas para ajudá-la a passar por isso, como, por exemplo, a psicoterapia.

EMPATIA

O ato de perdoar também desenvolve a empatia, a competência emocional que envolve a compreensão das perspectivas e emoções do outro. Quando você se dispõe a perdoar alguém, precisa se colocar no lugar dessa pessoa primeiro.

COMO PRATICAR O PERDÃO?

Praticar o perdão envolve uma série de passos que, muitas vezes, são desconfortáveis. Dependendo da situação, pode ser muito doloroso revisitar lembranças e tentar encontrar razões para perdoar quem lhe causou mal. Acima de tudo, tenha compaixão por você ao iniciar essa jornada. ●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP) e pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AO FIM DE TUDO, PARA ONDE VAMOS?

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

Caro leitor, a providência de Deus rege nossas vidas. Há poucos dias me ocorreu um fato que diz muito daquilo que viveremos neste mês de novembro, que é a comemoração do dia de Finados e a Solenidade de Todos os Santos.

Um rapaz me pediu uma ajuda para responder a um questionamento que uma jovem lhe trouxe sobre a morte: “Uma pessoa ficar com raiva de Deus no momento de luto é normal? E se eu estiver perdendo a fé em Deus por sentir que ele foi injusto por ter levado meu avô, sendo que Ele leva as pessoas boas e não está levando as ruins?”.

Que diremos para alguém que expressa a dor da saudade de alguém amado? A presença do avô em sua vida foi uma oportunidade para amar. São João nos ajuda a entender que “Todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7-8). São Tiago afirma que nosso amor em obras é a prova da nossa fé em Deus (cf. Tg 2,17-19). No fim da vida não seremos julgados sobre o amor que praticamos (cf. Mt 25,31-46)? Que o amor que você dedicou a quem tanto amou seja um consolo ao seu coração.


Entretanto, cuidemos, pois na fé autêntica o amor está primeira-

mente centrado no fim último de nossas vidas, que é Deus, porém, de certa forma é normal quando se perde alguém amado que a pessoa sofra tentações de culpar a Deus, de cultivar tristezas ou passe por dúvidas que provarão a sua fé. Isso pode ocorrer com maior ou menor intensidade e de acordo com a idade, a formação e a experiência que cada um possui com Deus. Nesse sentido, São Paulo nos adverte: “Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não têm esperança” (1Ts 4,13-17).

À luz da fé cristã é importante compreender que nunca foi vontade de Deus a morte para o homem, ela entrou na humanidade como consequência do pecado original (cf. Gn 3; Rm 5,12). O que aconteceu nas origens se repete na questão levantada, aqui não é devido à lei de Deus, mas ao “sofrimento” que Ele permite. Somente o Espírito de amor é capaz de nos convencer da “desobediência originária” presente em nós e nos auxiliar a romper o “rancor surdo” contra Deus. Vigiem nas provações, pois o Tentador, o

espírito das trevas (cf. Ef 6,12; Lc 22,53), procura apresentar Deus como inimigo do homem e coloca neste um “germe de oposição” contra Deus para não considerá-lo como Pai, adverte-nos o Papa João Paulo II (Carta Encíclica *Dominus et Vivificantem*, 37-38).

A última questão que o jovem levanta é relacionada ao mistério da prosperidade dos maus. Um grande erro que podemos cometer é realizar juízos sobre pessoas, temas religiosos ou não, por meio de nossas experiências de vida. A temática da morte é um deles, pois possui uma visão negativa e outra positiva, isso conforme a fé de cada um. Graças a Cristo, a morte cristã tem um sentido positivo. Com efeito, a santa Igreja testemunha a fé na ressurreição da carne e na imortalidade da alma. A morte do homem é vista como uma passagem para a vida definitiva. Quem morre na graça e na amizade de Deus e está perfeitamente purificado vai para o Céu: “Lá vive em Deus e goza da sua felicidade, do seu bem, da verdade e da beleza de Deus. Vive a vida perfeita com a Santíssima Trindade, com a Virgem Maria, os anjos e os santos” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1008-1026).



De fato, preparar-se para o encontro definitivo com Jesus é a chave para ganhar a vida eterna. Tudo se realizará no tempo oportuno, mas só chegaremos à imortalidade na glória adquirida em Cristo se durante a vida tivermos participado e associado nossos sofrimentos aos dele

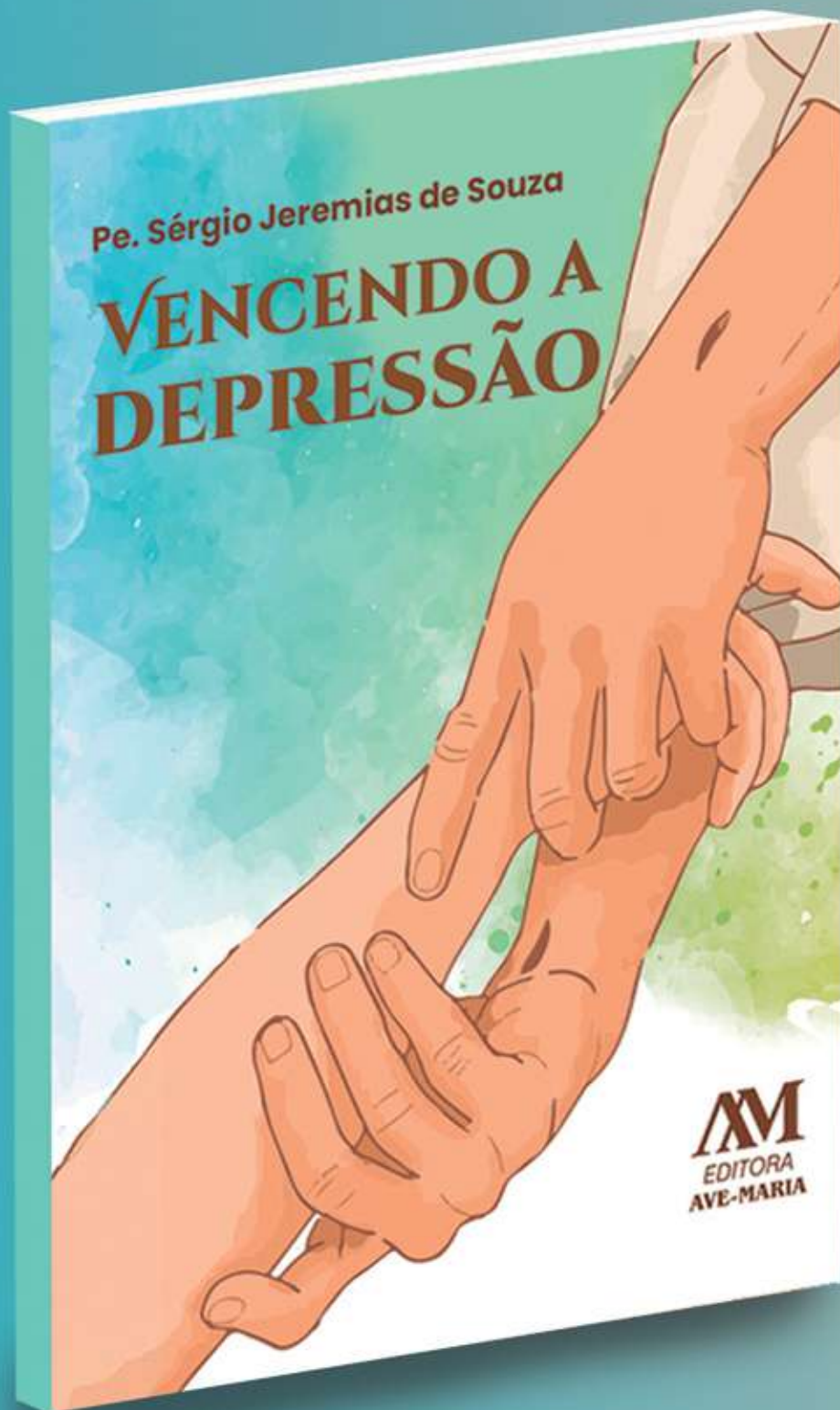
São Paulo assim nos diz: “Eis uma verdade absolutamente certa: se morrermos com Ele, com Ele viveremos” (2Tim, 2,11).

Concluo respondendo a esse jovem e a você, que também sofre pelo luto, que logo chegará o grande dia em que o Senhor o(a) consolará, “enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Ap 21,4). Na alegria de filhos muito amados, permaneçamos firmes na peregrinação rumo à casa do Pai, o Paraíso, com a certeza que aquilo que “nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem, Deus o preparou para aqueles que o amam” (1Cor 2, 9).

Dentre a nuvem de santos, testemunhas de fé na ressurreição dos mortos, concluo com o Beato Carlo Acutis, que sempre repetia a grande verdade do cristianismo: “A tristeza é um olhar voltado para si mesmo; a felicidade é o olhar voltado para o Céu”. Também com nossa querida Santa Teresinha, que no entardecer de sua vida, disse “Não morro, entro

na vida”. Que a luz desses testemunhos nos leve a ter esse mesmo olhar confiante voltado para o Céu. ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e é leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.



◆ Pe. Sergio Jeremias de Souza* ◆

A depressão é considerada a epidemia dos tempos modernos. Com as causas mais distintas, ela atinge todas as classes de pessoas. Mal compreendida, por vezes quem sofre de depressão é acusado de ter má vontade em relação à vida. Só quem já passou por essa enfermidade da alma sabe o sofrimento que ela causa.

Quando abordamos o tratamento da depressão apenas sob o ponto de vista dos medicamentos, corremos o risco de não entrar na raiz mais profunda do problema. Quando também o abordamos de forma superficial, negligenciando os tratamentos terapêuticos e medicamentosos, lidamos com ele de forma errada.

Em meu livro *Vencendo a depressão* (Editora Ave-Maria), costumo dizer que a depressão precisa ser tratada a partir de um tripé: cabeça, corpo e espírito. Tudo pode ser entendido com a analogia da subida de uma escada. Não preciso prometer para mim que nunca mais terei os sintomas da depressão, isso é impossível, mas posso prometer para mim que, só por hoje, vou procurar trabalhar essas três áreas da minha vida, cuidando do meu ser de forma integral: cabeça, corpo e espírito.

Como um companheiro de viagem, esse pequeno livro quer ajudar você a caminhar, amigo leitor ou leitora, sabendo que o amanhã sempre será melhor do que o hoje. Você pode regredir um degrau, mas nunca cairá novamente no fundo do abismo. Tente seguir os passos iniciais que sugerimos nesse livro e terá uma ajuda valiosa.

Nossa sociedade contemporânea cobra muitas coisas de todos nós, a ponto de nos sentirmos impotentes por não conseguirmos lidar de forma adequada com tudo ou por não podermos responder de forma adequada diante daquilo que esperam de nós.



Guarde um princípio muito simples para sua vida: não precisamos salvar o mundo sozinhos, não precisamos ser super-heróis ou heroínas; precisamos, sim, dar o melhor de nós mesmos como seres humanos, passíveis de erros, mas desejosos de acertar



Olhar para a vida de forma simples e prazerosa, com um olhar verdadeiramente pascal, é o princípio da leveza espiritual que conduz à saída do labirinto da depressão. Acreditar em si e na força de um poder superior maior do que nossas fraquezas é o princípio da cura. Acredite, isso é possível, mas Deus não vai fazer por você aquilo que precisa fazer por si. A saber: cuidar das três áreas da sua vida, cabeça, corpo e espírito.

Deus abençoe você! ●

***Padre Sergio Jeremias de Souza** é pároco da Paróquia São José Operário de Oficinas, em Tubarão (SC). É autor de inúmeras obras pela Editora Ave-Maria e vice-postulador da causa de canonização da Beata Albertina. Para mais informações, envie um e-mail a pesergio@hotmail.com.

CRIMES VIRTUAIS:

O LADO SOMBRIO DA ERA DIGITAL

Uma tentativa acontece a cada 3 segundos.
Você sabe como se proteger?

◆ Nayá Fernandes ◆



Acabeleireira Maria das Graças (nome fictício) acreditava que seu filho, Marcos (nome fictício) estava seguro no quarto enquanto ela trabalhava. O salão fica na garagem da casa onde eles moram, na zona norte da cidade de São Paulo. O espaço foi adaptado pensando na família e na possibilidade que a profissional teria de ficar mais tempo com o filho. Assim, ela saiu de um grande salão para abrir o seu próprio, realizando um sonho. Pela manhã, o filho ia de transporte escolar para a escola e, à tarde, ficava com a mãe em casa.

“Pelo fato de ele passar muito tempo sozinho, em casa, resolvi comprar um celular para que ele pudesse jogar, pois o meu eu usava no trabalho. Foi o presente de 8 anos que dei no aniversário dele”, contou a mãe. O menino passou a ficar cada vez mais tempo dentro do quarto e a mãe ia vê-lo sempre que possível, entre um cliente e outro.

Nem um ano se passou e a mãe começou a notar mudanças no comportamento de Marcos. Ele que era um menino alegre, que gostava de conversar com as pessoas, passou a ter atitudes agressivas e falar cada vez menos. “No início, achei que fosse devido à separação vivida há menos de três anos. Uma espécie de reação tardia. Conversei com meu ex-marido para tentar ser mais presente na vida dele. Mas, mesmo com a cooperação do pai, o comportamento dele continuava complicado”, contou.

Após indicação da escola que Marcos frequentava, Maria das Graças resolveu procurar ajuda médica e começou a fazer um acompanhamento terapêutico. Mas muito tempo se passou até que ela conseguisse compreender o menino e as coisas melhorarem. “Após quase dois anos de terapia, conseguimos que ele contasse sobre os assédios que sofreu por meio de um chat de um aplicativo de jogos. Uma pessoa adulta criou um perfil falso e conquistou a confiança do meu filho, pedindo que ele enviasse fotos e vídeos com imagens do corpo dele e que fizesse coisas por chamadas de vídeo. Isso durou quase um ano, até que a pessoa se revelou e o Marcos ficou desesperado. Foi ameaçado para não contar nada para ninguém e assim o fez, por um longo período”, desabafou a mãe.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO MAIS VULNERÁVEIS

A situação vivida por Maria das Graças e sua família não é um caso isolado. De acordo com a ONG Safernet, em reportagem publicada pela Agência Brasil, em fevereiro de 2024, foram 71.867 denúncias da presença de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet. Em relação a 2022, houve alta de 77,1%. O site do Governo Federal, por sua vez, divulgou que nos primeiros quatro primeiros meses de 2023 o Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes.



Imagem: Freepik

No entanto, os crimes de abuso e importunação sexual não são os únicos tipos praticados de forma virtual. Sites de venda de produtos falsos, serviços e golpes via aplicativos têm ficado cada vez mais comuns e podem fazer vítimas de diferentes idades e classes sociais. Quem nunca recebeu uma ligação estranha de alguém fingindo ser de alguma instituição e oferecendo prêmios ou mesmo um SMS pelo celular cobrando uma fatura não paga?

São situações que passaram a ser rotineiras. Mas não deveria ser assim. A grande questão é a dificuldade que as autoridades competentes têm de identificar e punir os criminosos, que muitas vezes usam perfis e identidades falsas, acobertados pela facilidade que a maioria dos aplicativos

e redes sociais oferecem para criar uma conta, por exemplo.

Em seu perfil no *Instagram*, Sheylli Caleffi dá dicas e orientações sobre como pais e cuidadores podem proteger as crianças de uso indevido de imagens por redes de pedofilia na internet e bloquear contatos de pessoas diretamente às crianças. Ela comenta sobre a superexposição de fotos das crianças em redes sociais, por exemplo, e como monitorar crianças e adolescentes quando eles têm acesso à internet livremente

NÃO SE TORNE MAIS UMA VÍTIMA

Instituições como o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br foi criado para implementar as decisões e os projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br, que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da Internet no País. No site do órgão é possível encontrar textos e vídeos explicativos

sobre tipologias de crimes que são praticados na internet, bem como informações sobre como não se tornar mais uma vítima.

Uma das dicas principais dadas pelo site é: desconfiar sempre. A orientação principal é a de que é preciso desconfiar, manter a calma e conferir se a mensagem recebida ou o conteúdo visto na Internet são confiáveis. Mas nem sempre isso é uma tarefa simples. Paulo Rodrigues, professor de matemática da rede pública de São Paulo, contou à reportagem que, em 2021, caiu num golpe de um site falso de uma grande loja de venda de eletrodomésticos. “Eu fiz uma busca pela internet de um celular que eu queria comprar, chequei o site, vi, inclusive que tinha aquele selo de segurança no rodapé e comprei. Nunca recebi o celular, nem o dinheiro de volta. Era um site falso”.

Situação parecida foi vivida por Solange Silva, que em 2022 sofreu um golpe ao tentar comprar um celular importado. “A empresa se chamava @importejabrazil. Eu estava seguindo algumas páginas no *Instagram* que trabalhavam com importação de iphones. Essa página me pareceu confiável. Fiquei seguindo e observando por uns 6 meses. Então, vi uma promoção boa de um iphone 11 por R\$2.250,00. Entrei no site deles e comprei. Paguei com pix. Até então tudo parecia normal. Mandaram, inclusive, o código de rastreio do produto. Tinham dito que o produto não seria taxado e que caso fosse, eles assumiram a taxa. Passaram-se alguns meses e só então eu me dei conta que tinha caído em um golpe. Recebi a notificação de que o produto tinha sido taxado, eles não assumiram a taxa, me deram a opção de pagar mais 500 reais ou esperar o iphone voltar pra eles e eles me reembolsarem. Eu optei pela devolução e até hoje estou sem o iphone e sem o dinheiro. Eles me bloquearam no *Instagram* e no WhatsApp, não responderam e-mail e impediram a possibilidade de qualquer contato. Aí fui ver no Reclame Aqui e o que mais tem é queixa dessa empresa. Pois é, fiquei no prejuízo”, contou. Segundo a Serasa Experian, só no final do ano passado, foram registradas 837.419 tentativas de fraudes contra consumidores e empresas nacionais, uma a cada 3,2 segundos. ●



Imagem: Freepik

DICAS PARA NÃO CAIR EM GOLPES ON-LINE

! Pesquise sempre. Antes de usar qualquer serviço de uma empresa, procure avaliações nos sites mais conhecidos do mercado e verifique se ela é idônea e cumpre tudo que está previsto em contratos;

! Desconfie sempre das ofertas recebidas por preços extremamente atrativos, recebidas por WhatsApp, SMS ou e-mail;

! Nunca compartilhe links e arquivos que chegam para você via comunicador instantâneo ou redes sociais. Um simples “clique” pode contaminar seu celular ou computador com vírus ou roubo de dados;

! Não dê informações pessoais por telefone sem antes verificar com quem você está conversando;

! Senhas são pessoais, secretas e intransferíveis. Nunca forneça a ninguém;

! Confirme sempre com amigos ou familiares pedidos de transferência ou pagamento via Pix. É comum que os contatos sejam clonados e você acredite que esteja conversando com alguém conhecido. Uma forma de fazer isso é por uma chamada de vídeo, por exemplo. Infelizmente, com a Inteligência Artificial, até mesmo a voz das pessoas é clonada. Uma forma simples de fazer isso, é combinar, com as pessoas próximas, palavras código para verificação diante de uma emergência, por exemplo;

! Acompanhe a movimentação de sua conta e seus investimentos constantemente. Se houver qualquer sinal de fraude, acione sua instituição financeira imediatamente



Imagem: Freepik



Imagem: vector / Freepik

Ao criar um perfil na rede social *Instagram* para a paróquia é importante levar em consideração alguns pontos para que a comunicação seja efetiva a fim de gerar informação, formação e evangelização. Confira doze passos para as boas práticas para o uso do *Instagram* na Igreja.

1

Não foque em métricas de vaidade, como “curtidas, seguidores e visualizações”. Pense em quantas pessoas seu conteúdo aproximou da Igreja, quantas voltaram em busca dos sacramentos... Essas métricas realmente importam!

2

Tenha uma bio atualizada com texto, foto, destaques, links, contato e endereço. Ao entrar no perfil, preciso ter acesso a informações gerais, relevantes e organizadas.

3

Tenha “destaques” atualizados no perfil. Os tópicos básicos devem ser: pároco, pastorais, horários de Missa, horários da secretaria, confissões, catequese, localização, padroeiro e contato. Claro, outros destaques devem ser produzidos para o perfil e esses indicados atualizados com frequência.

4

Todo vídeo deve ter capa e valorize o formato vertical 1080 x 1920 px. Faça uma foto durante a gravação do seu vídeo para que possa usar de capa ou editar como arte para a capa dessa postagem.

5

Sempre escreva descrições nas postagens. Sim, pode usar emojis. As descrições ajudarão seu público a entender melhor a postagem, contribuirão com o algoritmo para ampliar a entrega e ainda farão com que seus posts sejam encontrados pelos mecanismos de busca.

6

É importante legendar os vídeos (você pode usar o próprio recurso do Instagram). Com a legenda, você alcança aquelas pessoas que assistem aos vídeos sem som e ainda realiza a inclusão de pessoas com baixa ou sem visão.

7

Para os posts de fotos e artes, priorize o formato 1080 x 1350 px (centralize o conteúdo principal das artes para não tê-lo cortado na grade de posts abaixo da sua bio do perfil. Uma dica prática é usar um “quadrado” de 1080 x 1080 px para referência na arte ao centralizar o conteúdo).

8

Não poste apenas artes, use fotos e vídeos de conteúdo gerado com sua comunidade.

9

Stories são para seguidores, ou seja, serão entregues para quem segue seu perfil, então, valorize esse relacionamento postando com frequência e usando recursos como enquetes, testes, perguntas, músicas e lembre-se de mencionar as pessoas que participam desses stories, pois quem foi marcado pode adicionar esse post a seus próprios stories e ampliar o alcance.

10

Crie reels, eles são importantes para alcançar novos públicos. O Instagram valoriza-os muito, então, “surfe” nessa onda!

11

Use hashtags nas suas postagens, elas servem como localizadores e agrupadores de seu conteúdo, aumentam o alcance e geram engajamento.

12

Sempre responda aos comentários e directs. Não deixe as pessoas falando sozinhas, esteja pronto para interagir.

As redes sociais são espaços de relacionamento. Se você criar um perfil no *Instagram* para sua paróquia e não se relacionar com os seguidores, em vão será esse perfil e todo o trabalho de criação de conteúdo. ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social, Jornalismo e MBA em Marketing. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

A BULA PAPAL

NO ANO JUBILAR

◆ Da Redação ◆

De acordo com a tradição, cada jubileu é anunciado por meio de uma bula papal, também conhecida como bula pontifícia. A “bula” é um documento oficial, geralmente redigido em latim e selado pelo Papa. O nome do documento vem justamente do formato do selo. Inicialmente, esse selo era feito de chumbo e trazia de um lado a imagem dos apóstolos Pedro e Paulo, fundadores da Igreja de Roma, e do outro, o nome do Papa.

Com o tempo, o selo metálico foi substituído por um carimbo a tinta, mas o selo original ainda é utilizado em documentos de maior relevância. Cada bula é identificada pelas suas palavras iniciais. Por exemplo, São João Paulo II proclamou o Grande Jubileu do ano 2000 com a Bula *Incarnationis Mysterium* (“O Mistério da Encarnação”), enquanto o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia (2015-2016) com a Bula *Misericordiae Vultus* (“O Rosto da Misericórdia”).

A bula que anuncia o jubileu, especificando as datas de início e fim do ano santo, é normalmente emitida no ano anterior, durante a Solenidade da Ascensão. Para o jubileu de 2025, espera-se que seja publicada em 9 de maio de 2024.

Acesse a Bula no site da *Revista Ave Maria* no espaço voltado para este artigo.●



Imagem: observatoreromanova

Permita que Deus escreva uma nova história em sua vida!

LANÇAMENTO



Por **Célia Alves Cardoso**,
mesma autora de
"Jesus Chorou",
"No Deserto com o
Mestre", e "No
caminho da cura"

Supere as dores do passado e abra-se ao novo começo que Deus tem reservado para você!

Adquira em: avemaria.com.br



Catequistas
Brasil 2025



Um Mega Encontro feito por Catequistas para Catequistas

Presenças confirmadas:



Dom Devair, Pe. Paulo Gil, Pe. Joãozinho, Irmã Lúcia Imaculada, Ziza Fernandes, Pe. Dudu, Eliana Ribeiro, Pe. Alex Nogueira, Léo Rabello e MUITO MAIS...

Inscreva-se!

Mais
informações:



CRÔNICA

Apenas tinha subido,
Jesus, na barca,



Imagem: Imagem gerada por IA / Freepik

o vento
CESSOU

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

(Mt 14,32)

Diante de tua presença me encontro, Senhor. Deus infinito
O teu olhar me acompanha e sabes quem sou
Ao enxergar tua grandeza e minha pequenez. Eu reconheço
Que minha história é nada sem o teu amor. Por isso venho te buscar
Porque eu preciso, meu Deus, em teus braços estar.
(Walmir Alencar)

Nossa vida muitas vezes se assemelha a um pequeno barco navegando em mar aberto, vulnerável às tempestades e às intempéries da existência. Frequentemente, em conversas com amigos, usamos expressões como “Estou passando por uma tempestade” para descrever momentos difíceis e turbulentos. Nessas fases, sentimos os ventos da adversidade soprarem forte, ameaçando nossos sonhos e estabilidade, quase nos levando ao naufrágio. Por outro lado, em momentos de tranquilidade, dizemos que tudo “vai de vento em popa”, indicando que as coisas estão fluindo suavemente, como esperado.

Assim é a vida, uma jornada permeada por altos e baixos, onde enfrentamos crises e vitórias. Ao navegarmos por esses mares, muitas vezes somos tomados por um medo profundo, semelhante ao que os discípulos de Jesus sentiram quando enfrentaram as tempestades no mar da Galileia. Nos relatos bíblicos, o mar simboliza o desconhecido, o perigo e a morte. Marcos, por exemplo, narra o quase naufrágio vivido pelos discípulos enquanto Jesus dormia no barco. A calmaria só veio quando, acordado pelos apelos de seus amigos, Ele usou sua palavra para apaziguar o mar revolto.

No entanto, não é só o poder de acalmar as águas que se destaca; o

texto nos convida a refletir sobre o impacto da “presença” de Jesus. A presença de algo ou alguém capaz de trazer paz, força e equilíbrio em momentos de tribulação é profundamente transformadora. Assim como os discípulos, nós também muitas vezes não percebemos que a presença do divino está ao nosso lado, pronta para nos auxiliar. Estamos tão imersos em nossos medos e ansiedades que esquecemos da força da fé, da confiança e do poder de transformar a adversidade em uma oportunidade de crescimento.

A fé, neste contexto, não é apenas um alicerce espiritual, mas uma energia poderosa que nos motiva a seguir adiante. Não significa que os desafios desaparecerão, mas nos dá a certeza de que não estamos sozinhos. Mesmo quando o “barquinho” da vida parece prestes a virar, a fé nos lembra que somos capazes de enfrentar os ventos contrários. Como Jesus perguntou aos seus discípulos: “Onde está a tua fé?”, essa mesma questão é feita a nós diariamente. Onde colocamos nossa confiança diante das dificuldades?

A fé é a capacidade de olhar para as tempestades da vida e, em vez de nos desesperarmos, encontrarmos a coragem para enfrentá-las. Isso nos remete a um momento presente que seja desafiador, ele também é passageiro. O tempo,

assim como o mar, é fluido e as tempestades são inevitavelmente seguidas por calmarias.

Em uma sociedade que muitas vezes valoriza a velocidade e os resultados imediatos, essa lição de paciência e confiança ganha ainda mais relevância. A cultura do “imediatismo” pode nos fazer esquecer que a vida, com suas marés altas e baixas, é um processo. Nem sempre teremos o controle sobre o que acontece, mas podemos controlar como reagimos às situações. E reagir com paciência, fé e confiança permite que enfrentemos as adversidades com mais equilíbrio.

Inspirado pela poesia de Lenine, “O que a vida pede de nós é um pouco mais de paciência”, podemos ver que a paciência é, muitas vezes, o que nos permite seguir adiante, mesmo quando os ventos estão fortes demais. É preciso aprender a esperar o tempo certo das coisas, a compreender que as tempestades não são eternas. São momentos de aprendizado, onde nossa fé — em nós mesmos, nos outros, e no divino — é fortalecida.

O barquinho da vida, por mais frágil que pareça, é capaz de enfrentar grandes mares quando está ancorado na fé, na resiliência e na paciência. Essa combinação nos dá não apenas a coragem de seguir adiante, mas também a sabedoria de navegar com tranquilidade, mesmo em meio aos temporais. ●



De Jesus a Pedro

A SUCESSÃO APOSTÓLICA SE
RENOVA NA PARTILHA E NA
ALEGRIA DO TESTEMUNHO

DESDE OS PRIMEIROS SEGUIDORES
DE JESUS CRISTO, O DESAFIO DA
MISSÃO SE APRESENTA EM CENÁRIOS
DE CONFLITO E PERSEGUIÇÃO

◆ Karla Maria ◆

Quando os onze estavam reunidos em Jerusalém para a escolha daquele que iria substituir Judas – o traidor –, o medo e a confusão já tinham sido apascentados pela presença do Espírito Santo. Depois de orarem, escolheram Matias e ali os doze iniciavam um movimento de seguidores de Jesus Cristo, uma Igreja primitiva que herdava a missão de testemunhar a experiência vivida com Jesus crucificado e ressuscitado.

Assim nos conta o livro de Atos dos Apóstolos (cf. 1,23-26) sobre a primeira comunidade que começa a expandir-se a partir do chamado, do testemunho dos apóstolos. “A fé, a experiência no Ressuscitado é que vai dando a essa primeira comunidade a certeza de que a vida e a morte de Jesus não fora sem sentido (...). O escândalo da morte é superado pela experiência do ressuscitado, com o ressuscitado”, explica Alzirinha Souza, doutora em Teologia pela Université Catholique de Louvain, na Bélgica.

Para ela, essa experiência se renova hoje na Eucaristia e na Palavra, permitindo-nos afirmar que Jesus está entre nós, que vive entre nós e onde dois ou mais estiverem reunidos em seu nome.

À medida que as comunidades cristãs eram constituídas pelos apóstolos, eles constituí-

ram bispos, isto é, pastores que os sucederam na missão de conduzir o rebanho, transmitindo o dom recebido do Espírito Santo de geração em geração até os dias atuais.

Para a teóloga, a sucessão apostólica “significa manter o segmento de Jesus atualizado na história em seus diferentes períodos. Isso é tradição que vai se renovando e por isso essa origem apostólica é importante, não pela pessoa que está conduzindo, mas por aquilo que ela traz consigo: as diferentes formas de ser Igreja nos diferentes tempos históricos”.

A concepção de bispo autônomo e responsável por sua Igreja local, bem como as concepções de hierarquia na Igreja Católica como as concebemos hoje, vai se desenvolver por volta do século IV, todavia, sua gênese está ligada aos apóstolos. “Nossa Igreja vem de Jesus Cristo por meio dos apóstolos. Nossa fé liga-se a Jesus Cristo por meio deles. Isso é uma perene e firme nota de autenticidade da fé da Igreja, afirmada e reafirmada sempre de novo. Nós não inventamos a Igreja, mas participamos dela pela graça de Deus”, explicou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo (SP) em sua coluna “Encontro com o Pastor”.

Edmílson Schinelo, teólogo e biblista do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), ressalva, contudo, que Jesus não fundou nenhuma instituição, nenhuma religião: “Nasceu, viveu e morreu como judeu. Os primeiros seguidores foram judeus. O movimento é o judaísmo. A partir do processo de ruptura que vai acontecendo gradativamente depois dos anos 70, 80 há necessidade de uma instituição e a partir de Constantino [imperador romano], nos séculos III e IV é que você pode falar mesmo nessa instituição romana que existe hoje”.

A obra *Ascensão do cristianismo no Ocidente*, de Peter Brown, registra que a expansão da fé cristã dentro do mundo romano e a institucionalização da Igreja Católica

“A Igreja apresentada nos Atos do Apóstolos é o modelo utópico; diante dele as comunidades de todos os tempos e lugares podem fazer uma revisão, a fim de redescobrir sua própria identidade”: assim está a apresentação do Livro dos Atos dos Apóstolos, um convite à conversão diária diante da missão deixada por Jesus a seus sucessores.

Apostólica Romana se deu respectivamente em 313, quando Constantino assinou o Édito de Milão, estabelecendo a liberdade de culto aos cristãos e décadas depois, em 380, quando o então imperador Teodósio assinou o Édito de Tessalônica, oficializando o cristianismo como a fé dos romanos e incorporando a Igreja como uma instituição do Estado.

“Então Teodósio e Constantino, principalmente o primeiro, perceberam que esse povo é um povo que pode ajudar a unificar o império que começava a se desmantelar. Ele fez essa associação e esse reconhecimento do cristianismo como religião oficial do Estado, não porque se converteu à pessoa de Jesus, tratava-se de uma razão política e de uma razão econômica”, ensina Alzirinha. A partir daí, a Igreja ganhou uma estrutura de Estado, provocando uma grande transformação das comunidades originárias “para aquilo que nós temos hoje e vai se perdendo essa característica comunitária porque passa a ser institucional”, continua a teóloga.

Para Raylson Araújo, mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), não fosse a sucessão apostólica e a Igreja como instituição, nós não teríamos Palavra de Deus: “Isso é fato. Não teríamos a Palavra de Deus não fosse a Igreja enquanto instituição. Qual é a ordem que Jesus entrega ali para os onze? Vocês devem ir a todas as nações, batizar e ensinar. Ensinar o quê? Tudo aquilo que Jesus prescreveu. Então, essa é a missão da Igreja. Essa é a missão apostólica, ir a todas as nações, batizar e ensinar e o batizar deve ser lido de maneira ampliada. O batizar não é só o Sacramento do Batismo no sentido estrito da coisa, deve ser entendido com toda a dimensão litúrgico sacramental. Então é celebrar, reunir-se em torno do nome do Senhor, de sua memória”, concluiu Araújo.



Imagem: Wikipédia

São Pedro, retrato de Rembrandt (1632)

APÓSTOLO É QUEM SERVE

Durante a audiência geral de 5 de novembro de 2014, ao refletir sobre o ministério episcopal, o Papa Francisco sublinhou que o episcopado não é uma honorificência, mas um serviço. “Não deve haver lugar na Igreja para a mentalidade mundana que diz assim: ‘Este homem fez a carreira eclesial e tornou-se bispo’. Não, não, na Igreja não deve haver lugar para essa mentalidade, o episcopado é um serviço, não uma distinção para vangloriar-se”, afirmou.

Dom Neri José Tondello, bispo da Diocese de Juína, no Mato Grosso, desde 2009 falou à reportagem sobre ser sucessor apostólico: “A partir do Evangelho, quando Jesus envia os apóstolos – “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura” [Mc 16.15] – entendemos que a essência do enviado é o serviço, nas palavras do próprio mestre Jesus, que disse que não veio para ser servido, mas para servi [cf. Mt 20,28]”,

Membro permanente do conselho da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e atuando em uma realidade de conflitos fundiários que ameaçam a existência dos povos indígenas, Dom Neri é bispo que caminha com seu povo: “Existimos para o serviço e exatamente onde mais somos necessários, isto é, onde as pessoas estão gritando por socorro, por sofrimentos que enfrentam, ameaças, ações de reintegração de tantos assentados. A invasão das terras indígenas são situações radicais extremas em que somos chamados a servir como intermediação para que o Estado democrático de direito contemple a todos os cidadãos diante das oportunidades e que haja uma distribuição [de terra] equitativa e justa para todos os que nela vivem e trabalham”, pontuou.

O testemunho do bispo de Juína nos recorda os tempos e conflitos vividos pelos primeiros apóstolos em suas comunidades

perseguidas por sua fé. Em sua Carta aos Coríntios 2,4.8-9, o apóstolo Paulo escreve “De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos”.

O número de bispos no país é 482, dos quais 316 estão no exercício do governo pastoral de uma Igreja particular (dioceses e arquidioceses) e têm, portanto, a missão de manter a porção da Igreja que lhe é confiada na comunhão de fé e doutrina da Igreja e no testemunho da vida cristã. Outros 166 são bispos eméritos.

“Todos os bispos juntos, em comunhão com o Papa, também respondem pelo bem de toda a Igreja. Eles constituem o ‘colégio episcopal’, que expressa a participação na sucessão apostólica e na missão confiada aos apóstolos por Jesus Cristo. Em força da ‘colegialidade episcopal’, os bispos cultivam a comunhão entre eles e na Igreja e com o Papa, que é o chefe do colégio episcopal. A expressão máxima da colegialidade episcopal e da corresponsabilidade dos bispos por toda a Igreja acontece na celebração dos concílios ecumênicos”, definiu o Cardeal Scherer.

CONDUZIR O POVO

Animar a fé no Ressuscitado e conduzir a comunidade cristã era a missão dos primeiros apóstolos e segue sendo a de seus sucessores apostólicos em cenários políticos, econômicos e sociais diversos e desafiadores. Assim sempre foi, como registram os livros sagrados, e assim ainda é, como nos revelam os acontecimentos diários.

Dessa maneira, Pedro assume a condução da comunidade, mas não só, ele a conduz com o sopro do Espírito Santo. “Há dois textos que são bons para esse ponto. No primeiro texto Jesus disse que ia, mas deixava o Espírito, enviava o Espírito, e também o



Imagem: Jan Szyka / Wikipedia

São Pedro pregando o Evangelho nas Catacumbas.

texto de Pentecostes, que diz que o Espírito desceu sobre eles como se fossem línguas de fogo”, disse a teóloga Alzirinha Souza, lembrando que não é possível falar de sucessão apostólica sem falar da Pneumatologia, o estudo da pessoa do Espírito Santo e como Ele age no mundo.

“Ele [Espírito Santo] move o mundo, porque ele move pessoas. (...) Nós olhamos para Jesus para saber aquilo que fazemos ou que deveríamos fazer para irmos nos humanizando e temos a mão do Espírito, que nos ajuda no discernimento e que nos empurra para frente, impulsiona-nos a fazer efetivamente essa vivência, desde queiramos, naturalmente. Logo, a ação humana e a práxis cristã, ela sempre de quem está”, afirmou Alzirinha.

Práxis é um conceito filosófico da atividade teórico-prática do ser humano em todas as áreas da sociedade e aos apóstolos coube e cabe realizar muitas coisas, como explica Raylson Araújo: “A eleição de Matias se dá depois que Jesus volta para o Pai, após a ascensão. Então, qual é a ordem que Jesus entrega ali para os onze? Vocês devem ir a todas as nações, batizar e ensinar. Ensinar o quê? Tudo aquilo que Jesus prescreveu. Essa é a missão da Igreja, é a missão apostólica, ir a todas as nações, batizar e ensinar. O

batizar deve ser lido de maneira ampliada, não é só o Sacramento do Batismo no sentido estrito da coisa, deve ser entendido com toda a dimensão litúrgico-sacramental. É celebrar. Celebrar a Missa e o Batismo e os demais sacramentos. É se reunir em torno do meu nome, da minha memória”.

O teólogo Alexandre Ferreira dos Santos, especialista em Pensamento Religioso pela Pontifícia Universidade Lateranense, na Itália, lembra, portanto, que a sucessão apostólica garante a continuidade e a autenticidade para aqueles que creem na igreja. Esse “na” significa “desde dentro”, ou seja, a Igreja é um grupo de pessoas formado a partir do chamado que Jesus Cristo faz a alguns homens e mulheres.

O chamado se atualiza e corresponde às demandas dos nossos tempos, isso é o que o Papa Francisco vem propondo à reflexão. Em outubro de 2023, durante a primeira sessão do Sínodo dos Bispos em Roma, ele disse que, na “conversa no Espírito” encontramos um caminho de participação voltado para a comunhão e renovação da missão que acolhe em unidade as diferenças na Igreja, encontrando o caminho sempre à luz do que inspira o Espírito.

É preciso ouvir e acolher o que sopra o Espírito. ●

PARÓQUIA E SANTUÁRIO DIOCESANO DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

◆ Da Redação ◆

A devoção ao Senhor Bom Jesus crucificado em São João del-Rei (MG) remonta aos seus primórdios, com registros de graças alcançadas já em 1750. Em 1769 foi doado um terreno na vargem do Porto Real da Passagem para a construção de uma capela dedicada ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, devoção trazida de Portugal. No ano seguinte, os devotos pediram autorização para erguer a capela, que foi concedida em 1771. Em 1773, o Padre Matias Antônio Salgado doou patrimônio à capela, incluindo uma imagem de Nossa Senhora da Lapa.

A primeira capela em honra ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos foi inaugurada em 19 de maio de 1774, abrigando a imagem do padroeiro, vinda de Portugal. Quase dois séculos depois, em 1959, foi criada a Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, sendo ins-

talada no início de 1960, com o Padre Jacinto Lovatto como primeiro pároco. Com o aumento do número de fiéis, a igreja original foi demolida e uma nova matriz foi construída e consagrada em 1980. Em 2003, a matriz foi elevada à categoria de santuário diocesano.

Entre as festividades tradicionais, destaca-se o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, celebrado de 5 a 14 de setembro, além da Semana Santa e do Jubileu do Divino Espírito Santo.

JUBILEU DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

A festa em honra ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos é uma das mais antigas da cidade, tendo começado em 1774 com a construção da capela. Inicialmente celebrada na segunda-feira após Pentecostes, a festa seguiu assim até 1924. Em 1961, o então pá-

roco, Padre Jacinto Lovatto, obteve a concessão de indulgências plenárias para a festa, que passou a ser celebrada em setembro. O jubileu continua até hoje, sendo renovado a cada sete anos, como uma grande expressão de fé e devoção à paixão de Cristo.

A IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

A imagem de Nosso Senhor Crucificado, esculpida em cedro no século XVIII em Matosinhos, Portugal, mede dois metros de altura e retrata Cristo vivo, com traços realistas do barroco. A imagem foi enviada para a capela de São João del-Rei em 1774 e, com o tempo, o bairro ao redor recebeu o nome de Matosinhos, em homenagem à imagem. Hoje a imagem é o centro das celebrações no santuário diocesano, sendo levada em procissão durante o jubileu, manifestando a fé dos devotos. ●



Rogai por nós,
*Santa Mãe
de Deus!*

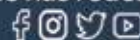


29x23 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br

Imagem: Vatican Media



PALAVRA DO PAPA

Nove dicas do Papa Francisco para evangelizar

“**D**a alegria trazida pelo Evangelho, ninguém é excluído”: com esta mensagem, o Papa Francisco inicia sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho). A partir desse documento, lançado em 2013, destacamos nove dicas do Santo Padre para evangelizar.

Anuncie o Evangelho com simplicidade e beleza

O Papa propõe uma catequese querigmática e mistagógica, ou seja, um anúncio simples e cheio da beleza do amor de Deus, revelando o mistério dessa experiência. O querigma refere-se ao primeiro anúncio. Como o Papa ressalta: “Mais do que peritos em diagnósticos apocalípticos (...) é bom que nos vejamos como mensageiros alegres de propostas altas, guardiões do bem e da beleza” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 168).

Proclame palavras que aquecem os corações

O Papa orienta que as homilias sejam preparadas com palavras que tocam o coração. Isso vale também para quem evangeliza pelas redes sociais, usando esse espaço para ousadamente divulgar o Evangelho: “Falar com o coração implica mantê-lo não só ardente, mas também iluminado pela integridade da revelação” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 144).

Promova o diálogo ecumênico

O Papa convida a viver um diálogo ecumênico, focando as semelhanças da fé e promovendo a unidade: “A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior se os cristãos superassem suas divisões” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 244).

Cultive a unidade sobre o conflito

O evangelizador deve anunciar a paz que vem do Senhor, superando conflitos. O Papa afirma que a unidade do Espírito harmoniza as diversidades, promovendo

uma “diversidade reconciliada” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 230).

Confie na ação do ressuscitado e do espírito santo

A evangelização depende da confiança no Espírito Santo, que nos conduz e guia a missão: “Não há maior liberdade do que se deixar conduzir pelo Espírito” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 280).

Evangelize pessoa a pessoa

O anúncio do Evangelho não segue fórmulas fixas. Cada pessoa é única e a evangelização deve levar em conta essa individualidade: “Transmite-se com formas tão diversas que seria impossível descrevê-las ou catalogá-las” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 129).

Acompanhe o crescimento espiritual

A evangelização não termina com o primeiro anúncio. O Papa destaca a importância do acompanhamento contínuo dos que recebem a mensagem, como fez Paulo com Timóteo e Tito: “Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 173).

Utilize a força da intercessão

A intercessão é uma poderosa forma de evangelização, regando a semente lançada: “Os grandes homens e mulheres de Deus foram grandes intercessores” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 283).

Confie no auxílio de maria, a estrela da evangelização

Maria é nossa grande intercessora e modelo de evangelizadora: “Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja (...). Em Maria, vemos que a humildade e a ternura são virtudes dos fortes” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 288). ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Por quem perdeu um filho

Rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz de coração.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A CATEQUESE

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Imagem gerada por IA / Freepik

É possível verificar e acompanhar a grande transformação do ambiente catequético, para a educação da fé em nossas paróquias e comunidades. Nos últimos anos, ou décadas, atravessamos um longo período de renovação na catequese. Dentre tantas novidades, a catequese precisou se atualizar e apresentar uma proposta ainda mais atraente, criativa e empolgante. Falar de Jesus e Falar com Jesus não deixaram de ser a principal tarefa da catequese.

Hoje, a questão é como falar com Jesus e como falar dele aos catequizandos?

Claro que não podemos nos limitar ao conceito de um único espaço e horário, para realizarmos um encontro catequético. A catequese vai além da sala e do horário estabelecido para o encontro com o grupo de catequizandos, que foi confiado a nós, pela Igreja.

Falar com Jesus é fundamental para sabermos caminhar com: crianças, adolescentes, jovens e adultos, de hoje. Falar com Ele ajuda no reconhecimento das verdades e dos ensinamentos que podemos e devemos compartilhar, para favorecer o acolhimento da urgência de uma restauração do relacionamento humano e social. Jesus nos deixou grandes ensinamentos, para fortalecermos o nosso modo de viver e o nosso modo de nos relacionarmos com as pessoas, crescendo no: acolhimento, respeito e valorização do outro, para uma conexão estável e saudável.

Falar de Jesus é um caminho que trilhamos para aproximarmos as pessoas entre si e elas com o Senhor, amigo fiel que permanece

junto de nós. O fato de fazermos da catequese uma ocasião para falar dele, contribuimos na interação do grupo, pois, com uma conversa aberta e espontânea, vamos apresentando a pessoa e a mensagem do Bom Pastor.

São muitos os recursos que podemos utilizar para apresentação de quem é Jesus! Na era digital, não podemos ficar distantes das novas linguagens e dos novos métodos de comunicação na catequese.

O Papa Francisco nos convida para uma reflexão sobre a relação entre a evolução dos sistemas de inteligência artificial e de comunicação humana por meio de máquinas. Ele fala de uma inovação, uma linguagem produzida por uma máquina, mas gerada pelos seres humanos.

A QUESTÃO QUE O PAPA FRANCISCO PROPÕE É:

Como utilizar as inteligências artificiais para o serviço da Igreja de evangelização? Como a Igreja pode utilizar esses meios e esses recursos para anunciar o Evangelho, para comunicar-se com a cultura de hoje?

Quantas novidades já fazem parte do nosso dia a dia: Internet, Waze, Alexa, plataformas digitais de músicas e vídeos e o celular tão presente na vida dos brasileiros.

Embora o Papa Francisco tenha chamado a atenção para os riscos de uma nova tecnologia, que traz um impacto negativo na sociedade quando desconectada de valores humanos e de seus princípios morais e éticos, também ressalta a importância de uma consciência

responsável no uso das diferentes formas de comunicação: “A comunicação deve ser orientada para uma vida mais plena da pessoa humana” (Francisco, 2024).

A catequese pode se apoiar no potencial e na contribuição benéfica dos recursos para evangelizar, para falar de Jesus.

Inteligência Artificial está cada vez mais presente na vida cotidiana, tanto pessoal como social, mas o encontro pessoal com Jesus Cristo nunca será artificial, ao contrário, será de encantamento, de comprometimento, de conversão e de adesão ao seu projeto de vida.

A catequese pode recorrer aos novos meios de comunicação e enriquecer a experiência pedagógica e catequética no processo de iniciação à vida cristã. O importante é saber como fazer.

O caminho é prosseguir na busca:

- De uma eficiente iniciação bíblica, litúrgica e comunitária; em unidade com a liturgia e com a prática da caridade;
- Da superação de uma catequese intimista ou alienante; sacramentalista e infantilizada.

E assim, avançarmos no empenho de formação de novos discípulos missionários que:

- Vivam e testemunhem a fé cristã;
- Anunciem com alegria a Boa Nova de Jesus;
- Tenham nas mãos e no coração a Sagrada Escritura. ●

Há festa no Céu!

◆ Pe. Flávio José Lima, sjc* ◆

A vida eterna é para aqueles e aquelas que fazendo a sua experiência de fé em Deus colocam em prática seus ensinamentos. Mas, sabemos que somos a imagem e semelha de Deus, pois assim Ele nos fez, não há dúvidas sobre isso. Deus nos cria para nos salvar, pois a salvação é para todos. Sendo assim, todos os dias há, sem dúvida nenhuma, festa no Céu.

As Sagradas Escrituras nos mostram um itinerário que precisaremos percorrer para participar da festa. Do Antigo ao Novo Testamento percebemos que Deus está sempre presente na vida de seu povo. Deus nunca desistiu da humanidade e sempre renova a sua aliança dando assim infinitas oportunidades para o recomeço, pois Ele conhece cada um de nós, e quer que vivamos uma vida de Santidade.

Portanto, é preciso compreendermos que a partir da encarnação do Verbo Divino, Deus ratifica o seu querer pela humanidade pois envia seu próprio Filho, Jesus Cristo, para consolidar o seu projeto de salvação. A vida Jesus é um modelo de santidade que precisamos seguir se queremos participar da festa no Céu.

Nos seus discursos e ensinamentos, Jesus é bastante otimista, pois Ele acredita que é possível a salvação, basta viver uma vida de Santidade, que consiste em: amar sem restrição, perdoar sem medida, acolher sem distinção, e assim colocar em prática os mandamentos.

A festa no Céu é uma realidade oculta aos nossos olhos terrenos, mas aos olhos da fé, por tudo que ouvimos ao longo da história da salvação, temos a certeza pela nossa fé que ela existe. Mas para participarmos dessa festa precisamos morrer.

Embora não querendo compreender a morte, ou aceita-la, é preciso entender que ela é necessária para irmos à festa no Céu. Temos que crer que o nosso fim último é o encontro definitivo com Deus, para isso precisamos morrer.




A morte para o cristão não é o fim, mas o florescer para uma vida nova e definitiva no Reino Eterno, onde acontece a festa que não tem mais fim



Portanto, quem poderá participar da festa no Céu? Lembremos do malfeitor que na hora da morte olhou para Jesus, e falando com Ele, reconheceu que estava ali porque merecia aquela pena. E, suplicando, pediu que Jesus lembrasse dele quando estivesse no Paraíso. Jesus, mesmo no seu momento de sofrimento, agonia de dor, conhecendo o coração daquele condenado tem compaixão e afirma que, ainda hoje estaria com Ele no paraíso.

Por fim, a santidade é possível, basta olharmos por aqueles que nos antecederam e que hoje muitos e muitas estão nos altares das igrejas, por

A man in a blue and white plaid shirt is seen from behind, holding a bunch of colorful balloons (red, yellow, orange, light blue, pink, and white) against a bright, cloudy sky. The balloons are tied together with white ribbons. The man's right arm is extended upwards, holding the strings of the balloons.

causa de suas virtudes em favor do povo de Deus e da Igreja. Mas temos tantos outros e outras que conhecemos e que foram para nós um exemplo, um modelo de vida cristã doada sem medida para a construção do Reino de Deus. Todos estão participando da festa no Céu e um dia também nós estaremos lá festejando, pois a nossa vida aqui na terra é um passaporte para o Céu, o Reino eterno, nosso destino final. ●

***Padre Flávio José Lima da Silva** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na cidade satélite do Gama (DF).



O DOM ^ DA INTELIGENCIA

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Imagem: Freepik

Os dons do Espírito Santo refletem o amor, o grande e único dom, com cada um representando diferentes aspectos desse amor como um objeto visto de diversos ângulos. Para viver plenamente esses dons é necessário seguir o caminho de Jesus, acreditando no amor, cumprindo os mandamentos e praticando as bem-aventuranças. Assim, desenvolvemos os dons do Espírito e crescemos em sabedoria e graça. Esse processo envolve meditação, oração e uma vivência concreta da presença de Deus em nossas vidas e na Igreja.

Falaremos agora sobre o dom da inteligência. Esse dom é dado para conhecer a linguagem de Deus, para compreendê-lo e segui-lo. A inteligência faz com que o cristão possa entender o Evangelho assim como é, faz com que se acolha a Palavra de Jesus sem medo da verdade. Por exemplo, quando se lê o mandamento de Jesus “Ama o próximo como a ti mesmo” se entende que aquele “como” quer dizer da mesma maneira que Jesus ama. Nem sempre se entende bem essa frase de Jesus. Muitos colocam limites no amor e fazendo assim não amam de modo algum.



**O dom da inteligência não é mera capacidade intelectual.
Trata-se da inteligência que envolve todas as linguagens
de compreensão, sobretudo da linguagem de Deus**



Mesmo uma pessoa não estudada pode ter essa inteligência e entender a mensagem além das palavras, por isso, é um dom que nasce da fé e do amor. Quem tem fé verdadeira e ama sinceramente tem essa inteligência e pode surpreender a muitos.

Quantas pessoas na história da Igreja, modelos de santidade, nem eram alfabetizadas e, no entanto, foram doutoras pela inteligência vivida como dom do Espírito Santo. O importante é ser inteligente como Jesus, que compreendia o que os outros não entendiam. O amor é também inteligência. ●

PECADOS

MORTAIS E VENIAIS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

◆ Alexandre Varela* ◆

Muitos protestantes dizem que “não existe pecadinho e pecado: todos os pecados são equivalentes e tornam a pessoa igualmente culpada”. Essa ideia é totalmente sem lógica e vem de uma interpretação errada desta passagem da Bíblia: “Pois quem guardar os preceitos da Lei, mas faltar em um só ponto, se tornará culpado de toda ela” (Tg 2, 10).

Alguém em sã consciência pode mesmo acreditar que uma criança que é também mendigo que roubou uma maçã porque estava passando fome é tão culpável diante de Deus quanto um homicida que planejou a morte de alguém para ficar com a sua herança?


A Igreja Católica ensina que, basicamente, há dois tipos de pecados

- **os pecados MORTAIS** (graves), que separam a alma da amizade com Deus. Se não houver arrependimento, conduzem ao Inferno, ou seja, à morte da alma;
- **os pecados VENIAIS** (leves), que diminuem a graça na alma, mas não condenam ao Inferno.

São João revelou que há pecados que conduzem à morte da alma, e há outros que não: “Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não o conduza à morte, reze, e Deus lhe dará a vida; isso para aqueles que não pecam para a morte. Há pecado que é para morte; não digo que se reze por esse. Toda iniquidade é pecado, mas há pecado que não leva à morte.” (1 Jo 5, 16-17).

Diante de Pilatos, Jesus também ensinou que há uma hierarquia de gravidade entre os pecados: “quem me entregou a ti tem pecado maior” (Jo 19, 11b). E, no ato do lava-pés, Pedro pede que Jesus lave suas mãos e também a cabeça, mas Jesus diz que aquilo não era necessário, pois “Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se; está inteiramente puro” (Jo 13,10a). Ou seja, Pedro só precisava ser purificado de seus pecados veniais, que são como a poeira nos pés.

O *Catecismo da Igreja Católica* esclarece que um pecado pode ser mortal ou venial, dependendo da intenção e da dimensão do dano gerado (Catecismo, n. 2484). Quando um fiel tem a consciência de que está em pecado grave, ele não deve se aproximar da Eucaris-



tia para comungar. Para que um pecado seja mortal (grave), é preciso que esteja de acordo com os três pontos abaixo. Se faltar apenas um ou mais desses elementos, o pecado é venial:

- é matéria grave;
- o pecador sabia que era pecado;
- fez porque quis, com total liberdade;

Nos Evangelhos, Jesus delinea claramente a grande diferença de culpabilidade entre uma pessoa que faz coisas más por falta de conhecimento do que era o certo, e outra que faz o que é mau com plena consciência do erro.

O servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes. Mas aquele que, ignorando a vontade de seu senhor, fizer coisas repreensíveis, será açoitado com poucos golpes. Porque, a quem muito se deu, muito se exigirá. (Lc 12, 47-48). ●

***Alexandre Varela** é diácono da arquidiocese do Rio de Janeiro e tem seis filhos junto com sua esposa Viviane Varela.

Imagem: herosnow42 / Freepik



Pecados que
agridem o
nome
de **Deus**

Imagem: petersmolodtsov / freepik

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

Para que fique bem claro, o segundo mandamento da lei divina é “Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão!” (Ex 20,7) e isso requer uma atenção redobrada porque, em muitos casos, as pessoas podem cometer pecados sem que saibam que era pecado.

O *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 2144, recorda: “A deferência para com o nome de Deus exprime o respeito que é devido ao mistério do próprio Deus e a toda a realidade sagrada que ele evoca”. Tendo essa compreensão é necessário que, para manter esse respeito, a pessoa saiba distinguir o que fere o nome santo do Senhor. Dentre os pecados que vão ao encontro do segundo Mandamento, observe-se blasfêmia, autossuficiência e mentira.

A blasfêmia é o pecado que mais fere a dignidade do nome de Deus: “A blasfêmia opõe-se diretamente ao segundo mandamento. Ela consiste em proferir contra Deus – interior ou exteriormente – palavras de ódio, de ofensa, de desafio, em falar mal de Deus, faltar-lhe deliberadamente com o respeito, abusar do nome de Deus” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2148). O blasfemador desse nome é uma pessoa que não reconhece a soberania e a santidade de Deus e acha que pode dizer o que quer sem que lhe traga algum prejuízo. Engana-se! O maior prejuízo será para ela perder o Céu caso não se arrependa e mude de

conduta. Vale lembrar que “(...) a proibição da blasfêmia se estende às palavras contra a Igreja de Cristo, os santos, as coisas sagradas. É também blasfemo recorrer ao nome de Deus para encobrir práticas criminosas, reduzir povos à servidão, torturar ou matar. O abuso do nome de Deus para cometer um crime provoca a rejeição da religião” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2148).

Quanto ao pecado da autossuficiência é o ser humano achar que tudo lhe é possível e que ele não depende do nome de Deus para nada. Por exemplo: pais que não batizam o filho ou pessoas que não querem ser batizadas e acham que a vida segue normalmente sem a necessidade de ser batizado “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” pecam por autossuficiência. Receber o Batismo é, por sua vez, acolher o nome do Deus, que é Pai e Filho e Espírito Santo e, por meio desse nome, receber a sua divina proteção.



No começo do dia, de uma oração e também de tarefas importantes, o cristão coloca-se sob o ‘sinal da cruz’ e inicia a sua ação em ‘nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’



“A invocação nominal do Deus trino, por quem estamos cercados de todos os lados, santifica as coisas que empreendemos; ela concede-nos a bênção e fortalece-nos nas dificuldades e nas tentações.” (*Catecismo Jovem da Igreja Católica – Youcat*, 360)

Já o pecado da mentira é ferir a plena verdade que o nome de Deus traz consigo: “Dizer a alguém o seu nome é um sinal de confiança. Se Deus nos disse o seu nome, é porque Ele se dá a conhecer e porque nos permite o acesso a Ele mediante esse mesmo nome. Deus é toda verdade; por isso, peca gravemente quem invoca a verdade e o nome de Deus para testemunhar uma mentira” (*Catecismo Jovem da Igreja Católica – Youcat*, 359). A mentira em si já é pecado e mentir usando o nome Deus o é mais ainda, porque é querer reduzir a plena verdade que é Deus a um fato ilusório, falso. Condutas como essas não convêm, de forma alguma, a um cristão que busca viver em Deus e para Deus. Diante de tais constatações que ferem o santíssimo nome do Senhor, que não falte no coração e na mente de toda pessoa, e particularmente dos jovens, o espírito de reflexão interior para ter o máximo cuidado de não tomar o nome de Deus em vão.

Se assim o fizer, sua vida não somente estará em perfeita comunhão com Deus, mas terá credibilidade diante dos irmãos e irmãs. Boa reflexão interior!●

LEUCEMIA, UMA DAS DOENÇAS QUE MAIS MATAM

◆ Ministério da Saúde* ◆

A leucemia é um tipo de câncer que afeta as células sanguíneas da medula óssea, principalmente os glóbulos brancos, e geralmente tem origem desconhecida. A medula óssea, que ocupa o centro dos ossos, é responsável pela produção de células sanguíneas, como glóbulos brancos (leucócitos), glóbulos vermelhos (hemácias) e plaquetas.

Na leucemia, uma célula sanguínea imatura sofre uma mutação genética, tornando-se cancerosa. Essas células anormais não desempenham suas funções corretamente, multiplicam-se mais rapidamente e têm uma vida útil maior que as células normais. Com o tempo, as células saudáveis da medula óssea são substituídas por células cancerosas.

As leucemias são classificadas de acordo com a velocidade de crescimento (agudas ou crônicas) e pelo tipo de célula afetada (linfóides ou mielóides).

Principais tipos de leucemia:

- **Leucemia linfóide aguda (LLA):** comumente diagnosticada em crianças, apresenta um desenvolvimento rápido;

- **Leucemia linfóide crônica (LLC):** afeta principalmente adultos com mais de 50 anos e tem crescimento lento. É rara em crianças;

- **Leucemia mieloide aguda (LMA):** o tipo mais comum em adultos, com progressão rápida. Rara em crianças, a medula óssea produz muitas células anormais que se espalham pelo corpo;

- **Leucemia mieloide crônica (LMC):** caracteriza-se pela produção excessiva de glóbulos brancos e tem uma evolução lenta, afetando principalmente idosos. ●

*O Ministério da Saúde é voltado para conscientizar o povo no que diz respeito à saúde.



Imagem: Freepik

Sofrer, aqui, não quer dizer chorar, descabelar-se, sentir-se deprimido ou angustiado, sem paz etc. Sofrer é, por exemplo, acordar cedo para rezar pensando “É pela minha família e seus membros. É para levá-los para o Céu”. Isso, de certa forma, já é um sofrimento. Quantas vezes rezamos, comungamos e fizemos pequenos sacrifícios ou intercedemos pelas nossas famílias? Estamos dispostos a rezar pelas pessoas para que vão para o Céu e se salvem? Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra, um povo miserável que não merecia compaixão; mas, ainda assim, pediu a Deus: “Se houver uma chance, poupei, Senhor, essas cidades”.

Quando se reza e intercede cheio de amor aos outros, o maior milagre não é aquilo que se obtém externamente com a oração, mas o que Deus mesmo está realizando dentro do coração de quem reza. Como está escrito na carta de São Tiago, “Orai uns pelos outros para serdes curados” (Tg 5,16b).

Sejamos, pois, verdadeiramente assíduos no dever da oração e na intercessão, sem nos esquecermos, é claro, da oração íntima e pessoal, feita também para o nosso progresso espiritual, a qual não deve ser esquecida, até porque se a oração pessoal for verdadeira, ela nos leva a sentir os desejos de Deus: o amor dele arde em nossos corações para interceder por esta humanidade tão necessitada das graças e da misericórdia divina.

Não nos esqueçamos de nossa mãe, Maria Santíssima, nosso maior auxílio e maior intercessora, ela que sempre está disposta a ouvir nossas orações. Como diz São Tomás de Aquino, “Vale mais uma Ave-Maria dita com grande amor do que obras heroicas em que não há amor nenhum”.

É incrível como nos aproximamos de nossos irmãos quando oramos de forma específica por suas necessidades e isso torna nossa pequena comunidade cada vez mais forte. Que Deus nos ilumine para que tenhamos uma vida familiar de oração e, assim, façamos a experiência desse amor gratuito e incondicional. ●

Imagem: senyapetro / Freepik



DICAS PARA ESTIMULAR A CRIA TIVI DADE

Imagem: creatiwear / Freepik



◆ Vitória Appoloni* ◆

A criatividade é uma habilidade essencial tanto para a vida profissional quanto para a realização pessoal. Pessoas criativas se destacam pela capacidade de pensar de forma inovadora e trazer novas perspectivas ao mundo.

O pensamento criativo envolve a habilidade de enxergar as coisas de maneira diferente, transformando o comum em extraordinário. Isso permite modificar formas antigas de realizar tarefas e encontrar soluções. No ambiente profissional, a criatividade gera inovação, enquanto no pessoal oferece novas maneiras de abordar projetos.

Embora alguns sejam naturalmente criativos, outros podem desenvolver essa habilidade com prática. Mesmo em trabalhos mais operacionais, a criatividade pode enriquecer a qualidade das produções e otimizar processos.

A seguir, apresentamos sete dicas para desenvolver a criatividade.

EXPANDA SEUS HORIZONTES

Busque inspiração em diferentes culturas, perspectivas e experiências. Adote novos modos de pensar e agir, questionando sempre como pode fazer as coisas de forma diferente.

COMBINE IDEIAS ANTIGAS

O processo criativo muitas vezes resulta da combinação de ideias preexistentes. Anote suas impressões e use-as como referência para projetos futuros.

COMPREENDA O PROBLEMA

Para encontrar soluções criativas é fundamental entender o problema em profundidade.

Analisar cada aspecto pode revelar novas abordagens.

CONFIE NAS SUAS IDEIAS

Não deixe o medo de críticas, tanto externas quanto internas, impedir que você compartilhe suas ideias. Seja confiante e transforme suas ideias em realidade.

PARTICIPE DE UMA COMUNIDADE CRIATIVA

Conectar-se com pessoas criativas pode despertar seu próprio potencial. Envolver-se em atividades criativas e participe de grupos que incentivam o pensamento inovador.

DEIXE O MEDO DE ERRAR PARA TRÁS

O medo de errar bloqueia a criatividade. Aceitar erros como parte do processo é essencial para o crescimento e para o desenvolvimento de novas ideias.

ASSUMA RISCOS

Arriscar-se é parte do processo criativo. Experimente ideias fora de sua zona de conforto, mesmo que o resultado final não seja perfeito.

Ao aplicar essas práticas é possível desenvolver a criatividade e trazer novas perspectivas para o trabalho e para a vida. ●

***Vitória Appoloni** é psicóloga e atende pela abordagem da análise do comportamento aplicada (ABA) e é pós-graduada em Sexualidade Humana e Sexologia pelo Instituto de Ensino, Pesquisa e Orientação em Saúde (IEPOS) do Hospital Pérola Byington em São Paulo (SP).



O velhinho na Montanha

Imagem: imagem gerada por IA / Freepik

◆ Pe. Agnaldo José ◆

“**P**assados uns oito dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar” (Lc 9,28).

Essa narrativa de Lucas mostra-nos como Jesus mantinha um íntimo relacionamento de amor com o Pai, sempre indo ao seu encontro. O lugar não era o mais importante, mas a vivência de comunhão e unidade. A maneira de Jesus falar com Deus, chamando-o de “Abba”, “Pai”, tocava profundamente a vida dos discípulos, que queriam viver essa mesma experiência. Também nós, temos a necessidade de nos encontrar com Ele. Vou contar para você uma pequena história que aprendi na catequese quando criança:

“Um homem de muita idade, velhinho, acordou desanimado. Triste, resolveu fazer uma caminhada. Logo avistou uma montanha à sua frente. Apesar de sua pouca força, resolveu subir para descansar, longe do barulho da cidade. Depois de se esforçar bastante, chegou no ponto mais alto; retirou os sapatos, os óculos e sentou-se numa pedra grande, de onde observava o sol e sentia o vento forte bater em seu corpo. De repente, ouviu uma voz: ‘O que veio fazer aqui?’ O homem achou estranha a pergunta, mas respondeu: ‘Estou cansado da vida e vim ficar mais perto de Deus’. ‘Mas, estou em todos os lugares!’ O velhinho, percebeu que estava falando com Deus. ‘Sei que você já viveu muito, mas quero lhe dar a oportunidade de começar de novo. Para isso, poderá apagar três coisas do seu

passado, à sua escolha’. O velhinho sorriu, pensou e começou a falar: ‘Deus, quero apagar aquele dia em que maltratei meu pai e minha mãe, o dia em que desejei a morte a continuar vivendo; por fim, quero apagar o dia em que duvidei de sua existência. Acho que foram estas as três piores coisas que fiz em toda a minha vida’. Depois de falar, o velhinho abriu os olhos, assustado, e viu que estava deitado perto da pedra. Então, percebeu que tinha dormido por várias horas. Havia sonhado com Deus. Depois de se levantar, sentou-se novamente na pedra e pensou no sonho. Perguntou, então, para si mesmo: ‘Será que foram essas as três piores coisas que fiz na minha vida?’”.



Mesmo que tenha sido em um sonho, o velhinho se encontrou com Deus no alto da montanha



A montanha não é apenas um lugar geográfico. É possível subir a montanha, mergulhando dentro de nós, e ali, no mais profundo de nosso ser, encontrar Jesus, porque, como diz o salmista: “O Senhor se aproxima dos que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade” (Sl 144,18). Procuremos Jesus, o Deus que se faz próximo de nós, pois ele se deixa encontrar! ●



Imagem: Reprodução/WEB

NHOQUES DE BRÓCOLIS

INGREDIENTES

250 g de brócolis
125 g de farinha de arroz
1 gema de ovo
1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Para começar, leve os brócolis para cozinhar no vapor ou na água até ficar bem macios. Em seguida, amasse-os bem até formar um purê e acrescente a farinha de arroz e o ovo. Com as mãos bem limpas, misture tudo muito bem, amassando até formar uma massa lisa e homogênea. Em uma bancada limpa e seca, polvilhe um pouco de farinha e transfira a massa. Corte a massa em quatro e faça rolinhos com ela, polvilhando mais farinha caso necessário. Corte os nhoques no tamanho desejado e leve para cozinhar em água quente com sal até que comece a boiar. Quando isso acontecer, retire da água e acrescente diretamente ao molho escolhido

BOLO DE TAPIOCA CREMOSO

INGREDIENTES

500 g de tapioca granulada
2 xícaras (chá) de açúcar
500 ml de leite quente
200 g de coco ralado
1 vidro de leite de coco pequeno
1 lata de leite condensado

MODO DE PREPARO

Misture a tapioca e o açúcar, acrescentando aos poucos o leite quente. Quando começar a ficar cremoso, deixe descansar por 10 minutos, pois a tapioca vai crescer um pouco. Após esse tempo, acrescente o coco ralado e o leite de coco, sempre mexendo bem. Unte uma forma com leite condensado e coloque a massa, leve à geladeira por 2 horas. Retire da geladeira e desenforme.

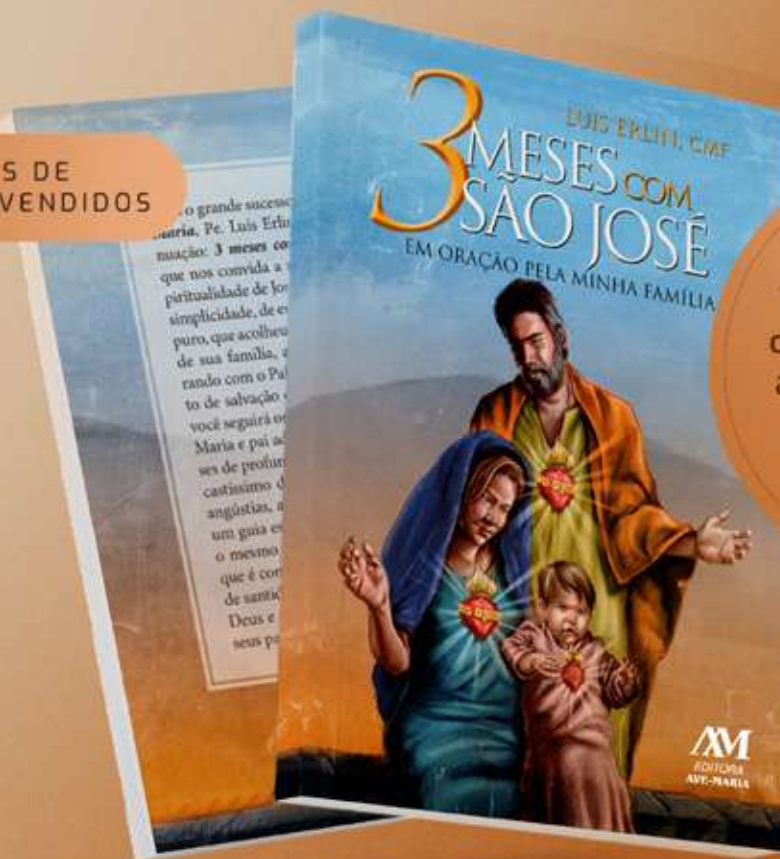


Imagem: Reprodução/WEB

CAMINHANDO COM SÃO JOSÉ:

O PROTETOR DA SAGRADA FAMÍLIA

MILHARES DE
EXEMPLARES VENDIDOS



Viva uma jornada de
oração com São José,
aprendendo com sua
simplicidade e
coração puro

Adquira o livro hoje!

avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga as nossas redes sociais:

f @ x @editoraavemaria



Viva o Natal

Com os ensinamentos
de **Jesus** e da
Sagrada Família



O Natal é a celebração do nascimento de Jesus. Assim, Maria, Mãe de Cristo, e José, seu amado pai, ocupam um papel importante nesta festa. Dessa forma, o "Box Caminhando com Maria" oferece uma oportunidade para que você se conecte com a figura maternal de Maria e gere também Jesus em seu coração.

"3 Meses com São José" destaca a figura do pai de Jesus, que representa proteção e cuidado. A presença de São José é fundamental, pois ele simboliza o amor e a responsabilidade familiar.

"Humilde, o Jumentinho de Maria" não apenas complementa a narrativa da Sagrada Família, mas também enriquece a experiência espiritual do Natal, promovendo reflexões sobre humildade, amor maternal e esperança.

Acompanhe nossas redes
sociais para saber mais!



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Adquira pelo site

avemaria.com.br

